

CIBEC/INEP



B0000554

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

**DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS  
BIBLIOTECAS NA ÁREA DO ENSINO DE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Brasília / 1980

:63  
2d

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR - SESU  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

**DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS  
BIBLIOTECAS NA ÁREA DO ENSINO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS**

Brasília • D. F.

1980

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC

— Ministro: *Eduardo Portella*

SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR - SESu

— Secretário: *Tarcísio Guido Delia Senta*

- Subsecretários de

Desenvolvimento Acadêmico: *Gladstone Rodrigues da Cunha Filho*  
*Gilberto Medeiros*

COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS AGRARIAS - CCA

- Coordenador: *Paulo Roberto da Silva*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR - SESU  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

**DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS  
BIBLIOTECAS NA ÁREA DO ENSINO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS**

Autores

- *Osmar Betioli*

Assistente Técnico  
MEC/SESU/CCA

— *Francisco Bahia Margalho*

Assistente Técnico  
MEC/SESU/CCA

Brasília - D. F.

1980



B823d Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior.

Diagnóstico da situação das bibliotecas na área de ensino de ciências agrárias, por Osmar Bettiol e Francisco Bahia Margalho. Brasília. MEC/SESU/CCA. 1980.

117p.

I. Ciências agrárias-Bibliotecas-Diagnóstico. 2. Bibliotecas universitárias agrícolas-Diagnóstico. I. Bettiol. Osmar. 2. Margalho. Francisco Bahia. III. Título.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por **finalidade** apresentar um diagnóstico da situação das bibliotecas na área de ciências agrárias e por **objetivo** dar origem a um programa de desenvolvimento das bibliotecas de ciências agrárias, fundamentado principalmente em bases cooperativas, visando a substituir os Programas de Educação Agrícola Superior e de Desenvolvimento do Ensino de Ciências Agrárias - PEAS/PRODECA. que terminaram em dezembro de 1.979.

Os dados apresentados foram extraídos do questionário denominado "PB3/Perfil de Bibliotecas", aplicado até setembro de 1978, a cuja tabulação se procedeu a partir de fevereiro de 1979. O questionário foi aplicado separadamente às bibliotecas integrantes do PEAS e PRODECA, num total de vinte e seis (anexos 2/3), sendo que no diagnóstico os dados foram tabulados globalmente. Nos casos pertinentes a bibliotecas centrais, tirou-se média considerando somente a área de ciências agrárias, pois, se levado em conta o total geral dos itens respondidos, estar-se-ia oferecendo um falso diagnóstico da situação das bibliotecas agrícolas. A estrutura do trabalho está de acordo com a organização do questionário e, para cada tópico enfocado, proveu-se a discussão dos resultados por item.

Esperamos que o presente trabalho produza os efeitos almejados e queremos, também, expressar" o nosso reconhecimento ao dedicado trabalho dos autores Osmar Bettiol e Francisco Bahia Margalho e a toda a equipe de colaboradores: engenheiro-agrônomo Ronaldo Pereira de Souza, aos bibliotecários Alfredo Américo Hamar e J. M. D'Albuquerque. e as datilógrafas Miriam Imaculada de Rezende e Maria Magnólia Barros Lins, por suas valiosas contribuições para a completa realização deste trabalho.

Paulo Roberto da Silva  
Coordenador  
CCA/SESu/MEC

## S U M Á R I O

<b>1 ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVAS</b> .....	<b>11</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES</b> .....	<b>11</b>
2.1 Tipos de Bibliotecas .....	11
2.2 Classificação das Bibliotecas .....	12
2.3 Distribuição Geográfica .....	12
<b>3 DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DAS ENTIDADES</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1 Identificação das Bibliotecas</b> .....	<b>13</b>
3.1.1 Leitores Inscritos nas Bibliotecas — Média Anual .....	13
3.1.2 Frequência às Bibliotecas - Média Anual .....	13
3.1.3 Horário de Funcionamento das Bibliotecas .....	13
3.1.4 Bibliotecas Registradas nos CRBs .....	14
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Identificação das Bibliotecas</b> .....	<b>14</b>
3.2 Responsáveis pelas Bibliotecas .....	15
3.3 Recursos Humanos .....	15
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Recursos Humanos</b> .....	<b>16</b>
<b>3.4 Acervo</b> .....	<b>16</b>
3.4.1 Acervo das Bibliotecas - Assuntos Predominantes nas Coleções .....	16
3.4.2 Total do Acervo - Livros .....	18
3.4.3 Total do Acervo - Teses .....	18
3.4.4 Materiais Especiais .....	18
3.4.5 Tipo de Acesso às Estantes .....	19
3.4.6 Conservação do Acervo - Encadernação .....	19
3.4.7 Conservação do Acervo - Encadernação é feita .....	19
3.4.8 Conservação do Acervo — Desinfecção .....	20
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Acervo</b> .....	<b>20</b>
<b>35 Serviços Prestados</b> .....	<b>21</b>
3.5.1 Empréstimo Interbibliotecas .....	21
3.5.2 Tipos de Serviços .....	22
3.5.3 Serviço de Notificação Corrente .....	22
3.5.4 Serviço de Revisão de Literatura .....	22
3.5.5 Serviço de Reprodução de Documentos .....	23
3.5.6 Tipos de Reprodução .....	23
3.5.7 Serviço de Tradução .....	23
3.5.8 Serviço de Resumo .....	24
3.5.9 Serviço de Orientação Bibliográfica ao Usuário .....	24
3.5.10 Se Realiza Traduções .....	24
3.5.11 Serviço de Levantamento Bibliográfico .....	25
3.5.12 Aceita Pedidos de Levantamentos Bibliográficos .....	25
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Serviços Prestados</b> .....	<b>25</b>

<b>3.6</b>	<b>Métodos e Técnicas Adotados Para Processamento Técnico.</b>	<b>26</b>
<b>3.6.1</b>	<b>Seleção e Aquisição.</b>	<b>26</b>
3.6.1.1	A Seleção é feita por.	26
3.6.1.2	A Aquisição é feita por concorrência através de.	27
3.6.1.3	Aquisição de Material Estrangeiro (livros).	27
3.6.1.4	Aquisição de Material Estrangeiro (periódicos).	27
<b>3.6.2</b>	<b>Catálogo e Classificação.</b>	<b>28</b>
3.6.2.1	Sistemas de Classificação Bibliográfica.	28
3.6.2.2	Códigos de Catalogação.	28
3.6.2.3	Linguagem de Indexação de Assunto.	28
3.6.2.4	Catálogos Mantidos Pela Biblioteca.	29
3.6.2.5	Processo Utilizado Para Desdobramento das Fichas Catalográficas.	29
3.6.2.6	Situação do Processo Técnico. Qual a Percentagem de obras <b>que</b> não estão catalogadas e classificadas em relação ao total do acervo.	30
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Métodos e Técnicas Adotados Para Processamento Técnico.</b>		<b>30</b>
<b>3.7</b>	<b>Intercâmbio.</b>	<b>32</b>
3.7.1	Bibliotecas que possuem Material para Intercâmbio.	32
3.7.2	Material para Intercâmbio - Livros.	32
3.7.3	Material para Intercâmbio - Periódicos.	32
3.7.4	Controle de Listas de Duplicatas.	33
3.7.5	Quantidade de Listas Elaboradas.	33
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Intercâmbio.</b>		<b>33</b>
<b>3.8</b>	<b>Comutação Bibliográfica.</b>	<b>34</b>
3.8.1	Fontes de Pesquisa Utilizadas pela Comutação Bibliográfica.	34
3.8.2	Recebimento e Atendimento de Cópias.	35
3.8.3	Rotinas da Comutação Bibliográfica.	35
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Comutação Bibliográfica.</b>		<b>36</b>
<b>3.9</b>	<b>Publicações Editadas pela Instituição à qual a Biblioteca está Subordinada.</b>	<b>36</b>
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Publicações Editadas pela Instituição à qual a Biblioteca está Subordinada.</b>		<b>37</b>
<b>3.10</b>	<b>Edições sob a Responsabilidade da Biblioteca.</b>	<b>37</b>
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Edições sob a Responsabilidade da Biblioteca.</b>		<b>38</b>

3.11	Cooperação entre Bibliotecas. . . . .	38
3.11.1	Participação no Catálogo Coletivo Nacional . . . . .	38
3.11.2	Colaboração com o Catálogo Coletivo Nacional . . . . .	39
3.11.3	Cooperação com Outras Instituições - Convênios . . . . .	39
3.11.4	Cooperação Grupo de Trabalho. . . . .	39
2.11.5	Cooperação - Sistemas de Informação. . . . .	40
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Cooperação entre Bibliotecas. . . . .</b>		<b>40</b>
3.12	Recursos Financeiros - Gastos Efetuados. . . . .	41
3.12.1	Quantia Gasta na Aquisição de Material Bibliográfico. . . . .	41
3.12.2	Quantia Gasta na Aquisição de Máquinas e Equipamentos. . . . .	41
3.12.3	Quantia Gasta com Serviço de Terceiros. . . . .	42
3.12.4	Quantia Gasta na Compra de Material de Consumo. . . . .	42
3.12.5	Quantia Gasta com Pessoal. . . . .	42
3.12.6	Subvenções Recebidas. . . . .	43
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Recursos Financeiros/Gastos. . . . .</b>		<b>43</b>
3.13	Instalações Físicas das Bibliotecas e suas Respectives Áreas. . . . .	44
3.13.1	Prédio Independente ou Salas dentro da Instituição. . . . .	44
3.13.2	Área das Bibliotecas. . . . .	44
3.13.3	Área de Processos Técnicos. . . . .	44
3.13.4	Área do Acervo e Depósito. . . . .	45
3.13.5	Área do Salão de Leitura. . . . .	45
3.13.6	Área do Acervo de Referência. . . . .	45
3.13.7	Área do Setor de Empréstimo. . . . .	46
3.13.8	Área da Sala de Conferência. . . . .	46
3.13.9	Área da Administração. . . . .	46
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Instalações Físicas das Bibliotecas e suas Respectives Áreas. . . . .</b>		<b>47</b>
3.14	Móveis. . . . .	48
3.14.1	Acervo e Depósito. . . . .	48
3.14.2	Mapoteca e Carrinhos. . . . .	49
3.14.3	Salão de Leitura. . . . .	49
3.14.4	Administração e Processos Técnicos. . . . .	49
3.14.5	Sala de Conferências. . . . .	50
3.14.6	Setor de Empréstimo. . . . .	50
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Móveis. . . . .</b>		<b>50</b>
3.15	Aparelhos Veículos ( *) e Máquinas das Bibliotecas. . . . .	51
3.15.1	Aparelhos. . . . .	51
3.15.2	Máquinas. . . . .	51
3.15.3	Máquinas de Encadernação. . . . .	52
3.15.4	Aparelhos Micrográficos e Computada. . . . .	52
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Aparelhos e Máquinas das Bibliotecas. . . . .</b>		<b>52</b>

<b>4 ANÁLISE GERAL DA SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS, E INDICAÇÃO DAS FALHAS E CARÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
4.1 Identificação das Bibliotecas .....	53
4.2 Recursos Humanos .....	53
4.3 Acervo .....	53
4.4 Serviços Prestados .....	53
4.5 Métodos e Técnicas Adotados para Processamento Técnico .....	54
4.6 Intercâmbio .....	54
4.7 Comutação Bibliográfica .....	55
4.8 Edições .....	55
4.9 Cooperação Entre Bibliotecas .....	55
4.10 Recursos Financeiros - Gastos .....	56
4.11 Instalações das Bibliotecas e suas Respectivas Áreas .....	56
4.12 Móveis, Aparelhos e Máquinas das Bibliotecas .....	56
 <b>CONCLUSÃO</b> .....	 <b>57</b>
 <b>ANEXO Nº 1</b> .....	 <b>59</b>
- Bibliotecas das IES/Estados e Regiões - Quadro Geral .....	59
- Mapa com a localização das Bibliotecas nos Estados .....	59
- Gráfico com a Distribuição das Bibliotecas nos Estados .....	59
- Gráfico com a Distribuição das Bibliotecas nas Regiões .....	59
 <b>ANEXO Nº 2</b> .....	 <b>65</b>
- Quadros contendo os dados tabulados do questionário PB/3 - Perfil de Bibliotecas - Instituições do PEAS .....	65
 <b>ANEXO Nº 3</b> .....	 <b>97</b>
- Quadros contendo os dados tabulados do questionário PB/3 - Perfil de Bibliotecas - Instituições PRODECA .....	97
 <b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b> .....	 <b>129</b>

## DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NA ÁREA DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRARIAS

### 1 ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVAS

Entre as metas da Diretoria de Ciências Agrárias, está a de elaborar um "Programa de Desenvolvimento das Bibliotecas de Ciências Agrárias", a fim de melhorar e dimensionar a situação das bibliotecas dos cursos de ciências agrárias, as quais, com o término dos Programas PEAS e PRODECA, deixaram de ter apoio suficiente para a consecução de seus objetivos. Assim, alinhando-se, entre os objetivos específicos, o de identificar os recursos existentes e serviços que vêm sendo desenvolvidos pelas bibliotecas na área de ciências agrárias em instituições federais, visando a que esses recursos tenham distribuição mais adequada e que esses serviços não sofram desnecessárias duplicações.

O presente diagnóstico fundamenta-se em dados coletados através do "Questionário PB/3 - Perfil de Bibliotecas — 3". respondido por quarenta e seis (46) bibliotecas de instituições de ensino superior que ministram cursos na área de ciências agrárias. Todavia, para a elaboração do diagnóstico, foram escolhidas instituições de jurisdição federal, em número de vinte e quatro (24), e a ESALQ e ESALQ - IG, pertencentes a instituições de jurisdição estadual (USP), totalizando vinte e seis (26) as instituições analisadas, conforme demonstra o quadro abaixo.

Jurisdição das Bibliotecas		
Federal	24	92,4
Estadual	02	7,6
<b>T O T A L</b>	26	100%

### 2 CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES

#### 2.1 Tipos de Bibliotecas

Os questionários, depois de tabulados, apresentaram o diagnóstico de 14 bibliotecas universitárias (53,8%) e de 12 especializadas (46,2%). dados evidenciados no quadro abaixo:

TIPO	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Universitária	14		53,8
Especializada	12		46,2
<b>T O T A L</b>	26		100%

## 2.2 Classificação das Bibliotecas

As bibliotecas se classificam em central, departamental, setorial e regional. Do total examinado, as setoriais representam 46,2% com 12 unidades, o que denota a preferência por este tipo de biblioteca, justificada pelo fato de geralmente as unidades de ciências agrárias estarem fisicamente situadas em locais afastados do "campus". Desta forma, as setoriais são em maior número do que as centrais, existentes para atender às instituições que possuem vários cursos de graduação, fato que não ocorreu na amostragem, pois, as instituições analisadas geralmente só oferecem graduação na área de ciências agrárias. A classificação das bibliotecas está no quadro abaixo

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	
Central	10	38,5
Departamental	03	11,5
Setorial	12	46,2
Regional	01	3,8
<b>T O T A L</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

## 23 Distribuição Geográfica

O questionário foi distribuído, por Estados e Instituições, conforme relação abaixo

01. Amazonas.....	FUAM ( 1 )
02. Pará .....	FCAP ( 1 )
03. Mato Grosso.....	FUFMT ( 1 )
04. Goiás.....	UFGO ( 1 )
05. Distrito Federal.....	FUB ( 1 )
06. Ceará.....	UFC/CCA ( 1 )
07. Rio Grande do Norte.....	ESAM ( 1 )
08. Paraíba.....	UFPB ( 1 )
09. Pernambuco.....	UFRPE ( 1 )
10. Alagoas.....	UFAL ( 1 )
11. Bahia.....	UFBA/EA UFBA/EV ( 2 )
12. Minas Gerais.....	UFV; UFMG/EV; ESAL ( 3 )
13. Rio de Janeiro.....	UFRRJ; UFF ( 2 )
14. São Paulo.....	ESALQ; ESALQ/IG ( 2 )
15. Paraná.....	UFPR/SCA ( 1 )
16. Santa Catarina.....	UFSC ( 1 )
17. Rio Grande do Sul.....	UFRS/FA; UFRS/FV ; UFRS/IEPE.UFSM;UFPEL(5)

### 3 DIAGNOSTICO DAS CONDIÇÕES DAS ENTIDADES

#### 3.1 Identificação das Bibliotecas

##### 3.1.1 Leitores Inscritos nas Bibliotecas - Média Anual

ANOS	TOTAL	Nº DE BIBLIOTECAS	MÉDIA ANUAL
1975	12.157	17	715
1976	26.179	20	1.309
1977	17.305	23	752

O número de bibliotecas difere de ano para ano, pelo fato, sobretudo, de muitas delas não terem respondido a pergunta.

##### 3.1.2 Frequência às Bibliotecas - Média Anual

ANO	TOTAL LEITORES	Nº DE BIBLIOTECAS FREQUENTADAS	MÉDIA ANUAL DE LEITORES
1977	1.063.006	24	44.292

Deixaram de responder a pergunta duas bibliotecas

##### 3.1.3 Horário de Funcionamento das Bibliotecas

HORÁRIO	Nº DE BIBLIOTECAS	
Tempo Integral	08	30,8
Turnos Alternados		69,2
TOTAL	26	100

Considerou-se "Tempo Integral" o horário de 7 às 22 horas, inclusive sábados e domingos.  
Considerou-se "Turno Alternado" o horário interrompido para o almoço.

### 3.1.4 Bibliotecas Registradas nos CRBs

REGISTRO	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Registradas	09	34,6
Não Registradas	17	65,4
T O T A L	26	100

#### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Identificação das Bibliotecas

As bibliotecas analisadas são todas de apoio ao ensino, sendo que pelo menos 15 delas assistem cursos de pós-graduação, iniciados, no Brasil, a partir de 1961 na área de Agronomia, e em Medicina Veterinária a partir de 1968. A maioria dos cursos concentra-se na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e na Universidade Federal de Viçosa, conforme dados da CAPES.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a média anual de leitores inscritos (quadro 3.1.1), bem como a média anual de frequência (quadro 3.1.2) é muito baixa, considerando-se o grande número do alunado em graduação, acrescido dos alunos de pós-graduação e, em alguns casos, dos alunos de doutorado.

É necessário oferecer melhores condições às bibliotecas e, conseqüentemente, melhor atendimento ao leitor, bem como tentar, através de cursos de orientação ao usuário, despertar o interesse pela frequência e utilização da biblioteca, visto que ela constitui fator indispensável ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

Por outro lado, ao analisar o horário de funcionamento das bibliotecas (quadro 3.1.3), constatou-se que 30,8% funcionam em tempo integral e 69,2% em turno alternado. Comparando-se o horário de atendimento com os serviços que a biblioteca pode prestar, nota-se que muito pouco é oferecido aos usuários.

No tocante ao registro das bibliotecas nos Conselhos Regionais (quadro 3.1.4), verifica-se que somente 9 são registradas, o que demonstra a deficiência dos Conselhos no que se refere à fiscalização das bibliotecas.

## 32 Responsáveis pelas Bibliotecas

RESPONSÁVEIS	NP DE BIBLIOTECAS	%
Diplomados em Biblioteconomia	24	92,4
Diplomados em outros cursos	02	7,6
<b>T O T A L</b>	26	100

Felizmente as bibliotecas são dirigidas, em sua quase totalidade, por bacharelados em biblioteconomia (92,4%), o que evidencia a preocupação dos reitores e/ou diretores em dotar as bibliotecas de profissionais habilitados.

Na tabulação dos dados, constatou-se ineficiência nas respostas dadas pelas bibliotecas, em cuja chefia não há profissional habilitado.

## 33 Recursos Humanos

FUNÇÃO	NÚMERO EXISTENTE ATUALMENTE	NÚMERO NECESSÁRIO AMAIS	NECESSÁRIA A MAIS
Bibliotecário	61	76	124,5
Auxiliar/Biblioteca	63	57	90,4
Datilógrafo	28	61	218
Secretário	07	06	85,7
Agente de Portaria	21	20	95,2
Servente	22	26	118
Contínuo	02	03	150
Encadernador	03	09	300
Tradutor	00	03	00
Técnico/Microfilmagem	01	02	200
Fotógrafo	00	00	00
Vigia	05	11	220
Operador/Xerox	13	11	84,6
Operador/Termofax	01	03	300
Operador/Mimeógrafo	04	04	100
Operador/Flexowriter	01	03	300
Agente Administrativo	22	34	154
Zelador	01	00	00
Setor/Publicação	01	00	00
Operador/Off-Set	00	02	00
Bolsista/Estagiário	06	03	50
Técnico/Nível Médio	01	00	00
Auxiliar Administrativo	06	04	66,6
Escriturário	00	00	00

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Recursos Humanos

A análise dos dados demonstra que há insuficiência de pessoal. Considerando que as tarefas técnico-administrativas consomem quase todo o tempo do pessoal graduado, verificou-se que a maioria das bibliotecas universitárias são deficitárias com relação à quantidade de pessoal especializado ou não (quadro 3.3). Comparada ao universo de usuários, a falta de funcionários reflete negativamente na qualidade e quantidade dos serviços prestados pela biblioteca.

Há necessidade urgente da ampliação dos quadros técnico e de apoio, especialmente no que tange a bibliotecários, auxiliares de biblioteca, operadores de xerox, agentes de portaria, técnicos de microfilmagem. Registre-se que há bibliotecas com equipamentos completos de microfilmagem não operando por falta de pessoal técnico qualificado.

As autoridades responsáveis devem ser sensibilizadas para esse grave problema, pois a falta de recursos humanos (suporte básico para qualquer tipo de atividade) pode concorrer para o fracasso do ensino e da pesquisa.

Outro fator a ser observado é o de treinamento para o pessoal técnico e de apoio destinado à execução de tarefas típicas de bibliotecas universitárias, com vistas a evitar atividades descoordenadas, isoladas e mesmo duplicadas, com reflexos negativos imediatos na produtividade e metas a serem alcançadas.

### 3.4 Acervo

#### 3.4.1 Acervo das Bibliotecas — Assuntos Predominantes nas Coleções

ASSUNTOS PREDOMINANTES NAS COLEÇÕES	Nº DE BIBLIOTECAS POSSUIDORAS			
	LIVROS	%	PERIÓDICOS	%
Adução	00	00	01	3,8
Agricultura	11	42,3	13	50
Agropecuária	00	00	01	3,8
Arquitetura	00	00	01	3,8
Assuntos Gerais	00	00	01	3,8
Avicultura	01	3,8	02	7,6
Biologia	00	00	01	3,8
Bioquímica	02	7,6	00	00
Botânica	07	26,9	05	19,2
Bovinos	02	7,6	00	00
Ciências Agrárias	04	15,3	03	11,5
Ciência Florestal	01	3,8	02	7,6
Ciências Domésticas	00	00	01	3,8

ASSUNTOS PREDOMINANTES NAS COLEÇÕES	Nº DE BIBLIOTECAS POSSUIDORAS			
	LIVROS	%	PERIÓDICOS	%
Ciências Exatas	01	3,8	01	3,8
Ciências Humanas	01	3,8	01	3,8
Ciências Humanas e Sociais	01	3,8	01	3,8
Ciências Puras	02	7,6	00	00
Ciências Rurais	01	3,8	02	7,6
Ciências Sociais	05	19,2	04	15,3
Ciências Sociais Rurais	02	7,6	01	3,8
Cirurgia	00	00	01	3,8
Cirurgia e Fisiologia	01	3,8	00	00
Citologia	01	3,8	01	3,8
Clínica	00	00	01	3,8
Diversos	01	3,8	01	3,8
Ecologia	01	3,8	01	3,8
Economia	03	11,5	04	15,3
Economia Rural	02	7,6	02	7,6
Educação	03	11,5	02	7,6
Engenharia Rural	01	3,8	01	3,8
Entomologia	01	3,8	00	00
Estatística	03	11,5	02	7,6
Extensão Rural	01	3,8	01	3,8
Fertilizantes	01	3,8	00	00
Física	00	00	01	3,8
Fisiologia	00	00	01	3,8
Fitopatologia	00	00	01	3,8
Fitotecnia	02	7,6	02	7,6
Genética	06	23	02	7,6
Histologia	01	3,8	00	00
Horticultura	01	3,8	01	3,8
Inseminação Artificial	00	00	01	3,8
Irrigação	00	00	01	3,8
Nutrição	01	3,8	02	7,6
Outros	00	00	01	3,8
Parasitologia	01	3,8	00	00
Patologia	00	00	01	3,8
Química	02	7,6	01	3,8
<b>Saúde</b>	01	3,8	01	3,8
Sociologia Rural	00	00	01	3,8
Solos	03	11,5	05	19,2
Tecnologia	02	7,6	03	11,5
Tecn. e Insp. Prod. Orig. Animal	01	3,8	01	3,8
Tecnologia de Alimentos	01	3,8	02	7,6
Virologia	01	3,8	00	00
Veterinária	12	46,2	10	38,4
Zoologia	03	11,5	01	3,8
Zootecnia	14	53,8	09	34,6

## 3.4.2 Total do Acervo - Livros

TOTAL DO ACERVO	ATÉ 300 VOLUMES	DE 301 ATÉ 2.000 VOLUMES	ATÉ DE 2.001 ATÉ 5.000 VOLUMES	ATÉ DE 5.001 ATÉ 10.000 VOLUMES	ATÉ ACIMA DE 10.001 VOLUMES
Nº de Bibliotecas	01	11	04	00	07

O total do acervo refere-se ao ano de 1977 (total geral)  
Deixaram de responder a pergunta formulada três bibliotecas

## 3.4.3 Total do Acervo - Teses

TOTAL DO ACERVO	ATÉ 100 VOLUMES	DE 101 ATÉ 200 VOLUMES	DE 201 ATÉ 300 VOLUMES	DE 301 ATÉ 400 VOLUMES	DE 401 ATÉ 500 VOLUMES	ATÉ ACIMA DE 500 VOLUMES
Nº de Bibliotecas	08	02	02	02	00	03

O total do acervo refere-se ao ano de 1977 (total geral)

## 3.4.4 Materiais Especiais

TIPO DE MATERIAIS EXISTENTES	NÚMERO DE BIBLIOTECAS POSSUIDORAS	%
Mapas	13	50.0
Filmes	07	26.9
Diapositivos	06	23.1
Microfilmes	08	30.7
Microfichas	08	30.7
Discos	04	15.3
Cassetes	05	19.2
Gráficos	02	7.6
Projetos (Plantas)	00	00
Manuscritos	02	7.6

### 3.4.5 Tipo de Acesso às Estantes

USUÁRIO	ACERVO GERAL	
	LIVRE	FECHADO
	31	20
	07	06
	100	30
	11	04
	09	00

Legenda:

- P — Professores da Instituição
- A - Alunos da Instituição
- F — Funcionários da Instituição
- T - Todos os Interessados
- G - Alunos de Pós-Graduação

Os itens acima tabulados referem-se ao acervo geral.

### 34.6 Conservação do Acervo - Encadernação

ENCADERNAÇÃO											
LIVROS						PERIÓDICOS					
R	%	E	%	N	%	R	%	E	%	N	%
07	26.9	15	57,6	03	11.5	10	38.5	11	42.5	03	11.5

Legenda:

- Regularmente
- Esporadicamente
- Nunca

### 34.7 Conservação do Acervo - Encadernação é Feita

ENCADERNAÇÃO É FEITA	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Por concorrência pública	12	46.2
Na própria Instituição	06	23,1
Sempre na mesma encadernadora	04	15.3

Deixaram de responder a pergunta quatro bibliotecas

## 3.4.8 Conservação do Acervo - Desinfecção

DESINFECÇÃO É REALIZADA	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Regularmente	05	19,2
Esporadicamente	09	34,6
Nunca	09	34,6

Deixaram de responder a pergunta três bibliotecas

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Acervo

Com relação aos assuntos predominantes nas coleções (quadro 3.4.1), há uma concentração maior nas disciplinas clássicas dos cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia, em detrimento de certas matérias consideradas básicas nos cursos acima citados, de acordo com o quadro comparativo entre as porcentagens de livros e periódicos existentes nos acervos das IES.

Na sua totalidade, o acervo de livros (quadro 3.4.2) é deficiente e não apropriado às necessidades curriculares e de pesquisa dos estudantes e professores. Em termos ideais, não se pode aceitar uma coleção universitária com menos de 5.000 volumes e, infelizmente, pode-se observar que 11 bibliotecas possuem acervo na faixa de 301 até 2.000 volumes, e 4 na faixa de 2.001 até 5.000 volumes. Portanto, conclui-se que mais da metade das bibliotecas estão com seu acervo de livros abaixo do mínimo aceitável. Nas instituições questionadas, embora somente 7 possuam acervo superior a 10.000 volumes, o montante total é da ordem de 193.178 livros, o que proporciona a média de 8.399 livros por biblioteca. Isso, se levamos em conta os muitos títulos repetidos, quer seja por uma política errônea de seleção, quer seja pela própria orientação do ensino, obriga o aluno a consultar textos únicos e, conseqüentemente, a biblioteca a adquirir vários exemplares de um mesmo título.

Tal diagnóstico pode-se estender às coleções de periódicos, que, embora não questionadas, sabe-se serem em sua maioria pequenas e descontinuadas por falta de verbas ou entraves burocráticos, o que justificaria uma ação junto às IES para que haja maior flexibilidade orçamentária no tocante às assinaturas e compra de material bibliográfico, principalmente com a ampliação do "teto" de importação.

Portanto, considerando-se a situação atual das bibliotecas das instituições de ensino superior, no que diz respeito aos periódicos que, face a sua informação atualizada, devem constituir a parte principal dos acervos, crê-se não ser viável aperfeiçoar isoladamente as coleções das unidades, o que implicaria grandes investimentos, cujos resultados produziriam benefícios restritos. Seria viável elaborar um catálogo coletivo desses acervos, com vistas a completar as coleções de periódicos, com base nas mais completas já existentes, evitando-se, desta maneira, a duplicação de acervos em cada unidade. Elaborado o catálogo coletivo, estimular-se-á o serviço de comutação bibliográfica, dando ao usuário acesso às coleções das demais bibliotecas.

O acervo de teses (quadro 3.4.3) é praticamente insignificante (aproximadamente 4.509 títulos), em média 174 teses por biblioteca. Geralmente as bibliotecas que responderam a pergunta, pertencem a universidades que oferecem cursos de mestrado e/ou doutorado, sendo a biblioteca a depositária das teses defendidas pelos alunos. Mas, considerando-se que a tese oferece ao pesquisador, ao orientador e aos próprios alunos o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos em suas áreas de atuação, sua divulgação, através de boletins, microfichas e catálogos, é também importante para os demais estudiosos.

Ao se examinar o item "materiais especiais" (quadro 3.4.4) existente nas IES, constata-se a existência de mapas em 13 bibliotecas (50%), talvez por seus interesses nos estudos de solos e de microfichas e microfilmes em apenas 8 bibliotecas (30.7%). A utilização de microfichas e microfilmes deve ser estimulado a nível das entidades e dos usuários, pois, sem dúvida alguma, constituem fator de redução de espaço físico nas bibliotecas.

Os demais materiais, praticamente inexistem nas bibliotecas, talvez pelo fato de, para sua utilização, serem exigidos equipamentos e mobiliário apropriados.

Felizmente, os poucos recursos bibliográficos existentes na maioria das bibliotecas são de livre acesso a todos os potenciais usuários (quadro 3.4.5). Quanto à "encadernação" (quadro 3.4.6), livros e periódicos são encadernados com irregularidade na maioria das bibliotecas. É necessário que as IES destinem verbas para encadernação, indispensável à adequada conservação do acervo, já que o manuseio constante, como no caso dos periódicos, desgasta sobremaneira o material.

A "desinfecção" (quadro 3.4.8) do material é realizada com regularidade em apenas 19,2% das bibliotecas, contra 69,2% das que só esporadicamente ou nunca a executam. É importante chamar a atenção para esse problema, principalmente nas regiões de clima úmido, onde a concentração de fungos contribui para acelerar a destruição do acervo.

### 35 Serviços Prestados

#### 35.1 Empréstimo Interbibliotecas

SERVIÇO	DA CIDADE	%	DO ESTADO	%	DO PAÍS	%	DE OUTROS PAÍSES	%
EMPRÉSTIMO INTERBIBLIO TECAS	15	57,6	09	34,6	07	26,9	01	3,8

### 3.5.2 Tipos de Serviço

SERVIÇO	Nº	DE BIBLIOTECAS	
Empréstimo domiciliar		24	92,3
Consulta no local		25	96,1
Serviço de pergunta/resposta p/telefone		14	53,8
Serviço de levantamento bibliográfico a pedido		18	69,2

### 35.3 Serviço de Notificação Corrente

SERVIÇO DE NOTIFICAÇÃO CORRENTE	NP DE BIBLIOTECAS QUE OFERECEM	%
Através da Circulação de Periódicos	04	15,3
Através da Listagem de Computador	00	00
Através de Sumários de Periódicos	06	23,1
Através de Boletim Bibliográfico	12	46,2
Através de Publ. de Bibliografias	00	00
Através de publ. dos catálogos da Biblioteca	03	11,5

### 35.4 Serviço de Revisão de Literatura

SERVIÇO	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE OFERECEM	%
Revisão de Literatura		05	19,2

**35.5 Serviço de Reprodução de Documentos**

SERVIÇO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	Nº DE BIBLIOTECAS QUE REPRODUZEM	
Para outras instituições	18	69.2
Para particulares	13	50.0
Para elementos da própria instituição	22	84.6

**35.6 Tipos de Reprodução**

TIPOS DE REPRODUÇÃO	NP DE BIBLIOTECAS	%
Xerox	23	88.4
Termofax	01	3.8
Microforma	01	3.8
Heliográfica	00	00
Mimeográfica	07	<b>26,9</b>
Outros	03	11,5

**35.7 Serviço de Tradução**

SERVIÇO	Nº DE BIBLIOTECAS QUE OFERECEM	%
Tradução	00	00

**3.5.8 Serviço de Resumo**

SERVIÇO	Nº DE BIBLIOTECAS QUE OFERECEM	%
Resumo	00	00

**3.5.9 Serviço de Orientação Bibliográfica ao Usuário**

SERVIÇO	Nº DE BIBLIOTECAS QUE OFERECEM	%
Orientação bibliográfica ao usuário	21	80.7

**3.5.10 Se Realiza Traduções**

SE A BIBLIOTECA REALIZA TRADUÇÕES	Nº DE BIBLIOTECAS QUE REALIZAM	%
De que idiomas são traduzidos os documentos	00	00
Divulga traduções	00	<b>00</b>
Guarda cópia das traduções	02	7.6
Fornece cópias	02	7.6

**35.11 Serviço de Levantamento Bibliográfico**

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	NP DE BIBLIOTECAS QUE EFETUAM	%
Fornece cópias	14	53.8
Divulga levantamentos	05	19.2
Guarda cópias	11	42.5

**3.5.12 Aceita Pedidos de Levantamentos Bibliográficos**

ACEITA PEDIDOS DE LEVANTAMENTO	NP DE BIBLIOTECAS QUE ACEITAM	%
Somente de membros da instituição	15	57.6
De outras instituições	11	42.5
De particulares	03	11.5

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Serviços Prestados**

Contando com poucos recursos humanos em seus quadros e acervos reduzidos, as bibliotecas não oferecem os necessários serviços aos usuários e, mesmo os prestados, são em sua grande maioria deficitários. Ao se observar o empréstimo interbibliotecas (quadro 3.5.1), verifica-se que a maior percentagem recai sobre os empréstimos entre bibliotecas de uma mesma cidade (57,6%), sendo praticamente inexistente os empréstimos com bibliotecas estaduais, nacionais e internacionais.

É necessário estruturar e manter o empréstimo interbibliotecas com a finalidade de estabelecer um melhor aproveitamento dos recursos informacionais nos diversos programas de ensino e pesquisa. Para tanto, é indispensável que exista o catálogo coletivo de periódicos e de

livros, instrumentos imprescindíveis para o conhecimento do acervo das bibliotecas.

No tocante aos tipos de serviços (quadro 3.5.2), o leitor é beneficiado com o empréstimo domiciliar em 24 (92,3%) bibliotecas, consulta no local em 25 (96,1%). Como se observa, o usuário é contemplado com todas as facilidades que a biblioteca pode oferecer. O serviço de pergunta/resposta pelo telefone deveria ser algo rotineiro, mas só é prestado por 14 (53,8%) bibliotecas, se bem que temos que levar em conta o fato de que nem todas as bibliotecas possuem telefone. O serviço de levantamento bibliográfico a pedido é realizado somente em 18 (69,2%) bibliotecas, que, pelas suas atribuições é de grande importância para a eficiente utilização do acervo. Acredita-se que a falta de pessoal, aliada à carência de material bibliográfico especializado, dificulte a elaboração de bibliografias. As IES aceitam pedidos de levantamento bibliográfico (quadro 3.5.12) de membros da instituição em 15 (57,6%) bibliotecas, de outras instituições em 11 (42,5%) bibliotecas e de particulares somente 3 (11,5%) bibliotecas.

Quanto ao fornecimento de cópias (quadro 3.5.11). 14 (53,8%) bibliotecas as fornecem e 11 (42,5%) as arquivam.

Partindo-se da premissa de que o leitor é a razão de ser da biblioteca, o serviço de notificação corrente (quadro 3.5.3) é falho na maioria das bibliotecas, à exceção do boletim bibliográfico. Ênfase deveria ser dada à circulação de sumários de periódicos, que, por serem publicações atualizadas, seriam úteis aos usuários.

Quanto aos tipos de reprodução (quadro 3.5.6), face praticamente todas as bibliotecas possuírem xerox, com reprodução de documentos (quadro 3.5.5) para quase todos os interessados, os serviços de notificação corrente e de revisão de literatura (quadro 3.5.4) deveriam ser desenvolvidos de modo a se assegurar ao usuário a disponibilidade e acesso à literatura especializada.

Os quadros que se referem ao serviço de tradução (3.5.7 e 3.5.10) demonstram que inexistente tal tipo de serviço em todas as IES, talvez porque sua manutenção é dispendiosa e a identificação de especialistas, difícil. Pela razão de favorecer o acesso a documentos, que, sem a tradução, teriam circulação restrita, esta atividade deveria ser incentivada, utilizando-se principalmente o corpo docente das IES.

Aspecto importantíssimo em uma biblioteca é o serviço de orientação bibliográfica ao usuário (quadro 3.5.9), oferecido em 21 (80,7%) bibliotecas das IES. Sua importância reside no fato de os estudantes, em geral, em nenhum momento de sua vida escolar terem frequentado bibliotecas regularmente. Partindo deste princípio, torna-se indispensável orientar o leitor na utilização dos recursos informacionais de pesquisa bibliográfica, o que, no âmbito do ensino superior, poderia ser realizado através da inclusão, como disciplina obrigatória, da orientação bibliográfica para graduandos e pós-graduandos.

### 3.6 Métodos e Técnicas Adotados para Processamento Técnico

#### 3.6.1 Seleção e Aquisição

##### 3.6.1.1 Seleção é feita por

PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Comissão de bibliotecas	03		11,5
Professores	23		88,4
Bibliotecário-Chefe	15		57,6
Encarregado proc. técnicos	05		19,2
Outros	01		3,8

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, verifica-se que várias utilizam mais de um procedimento para seleção.

## 3.6.1.2 A Aquisição é feita por concorrência através de

CONCORRÊNCIA ATRAVÉS DE	NP DE BIBLIOTECAS	%
Administração da unidade	20	76,9
Adiantamento	02	7,6
Outro método	05	19,2

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, constata-se que uma delas utiliza mais de uma forma para concorrência.

## 3.6.1.3 Aquisição de Material Estrangeiro (livros)

AQUISIÇÃO DE LIVROS É FEITA	N.º DE BIBLIOTECAS QUE ADQUIREM	%
Através de livreiros ou agentes	24	92,3
Por importação através de agentes externos	01	3,8
Por importação diretamente dos editores	05	19,2
Outro método	00	00

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, observa-se que várias utilizam mais de um procedimento para aquisição de livros.

## 3.6.1.4 Aquisição de Material Estrangeiro (periódicos)

AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS É FEITA	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE ADQUIREM	%
Através de livreiros ou agentes	20		76,9
Por importação através de agentes externos	01		3,8
Por importação diretamente dos editores	05		19,2
Outro método	00		00

### 3.6.2 Catalogação e Classificação

#### 3.6.2.1 Sistemas de Classificação Bibliográfica

CLASSIFICAÇÃO	NP DE BIBLIOTECAS QUE UTILIZAM	%
CDU	10	38,5
Dewey	17	65,3
LC	00	00
Bliss	00	00
Outros	00	00

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, infere-se que uma delas utiliza mais de um sistema de classificação.

#### 3.6.2.2 Códigos de Catalogação

CÓDIGO	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE ADOTAM	%
Vaticana	05		19,2
ALA	06		23,1
Anglo-Americano	19		73,6
Simplificada	04		<b>15,3</b>
Outros	04		15,3

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, observa-se que varias delas utilizam mais de um código de catalogação

#### 3.6.2.3 Linguagem de Indexação de Assunto

INDEXAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Cabeçalho de Assunto	18	69,3
Palavras-Chave	05	19,2
Indexação em cadeia	03	<b>11,5</b>
Thesaurus	00	00

### 3.6.2.4 Catálogos Mantidos Pela Biblioteca

CATÁLOGOS DA BIBLIOTECA	Nº	DE	%
		BIBLIOTECAS	
Alfabético de Autor, Título e Assunto	20		76,9
Dicionário	07		26,9
Sistemático	08		30,7
Registro Kardex	25		96,1
Outros	07		26,9

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, infere-se que várias utilizam mais de um tipo de catalogação.

### 3.6.2.5 Processo Utilizado para Desdobramento das Fichas Catalográficas

DESDOBRAMENTO DAS FICHAS		NP DE BIBLIOTECAS	%
CATALOGRÁFICAS		QUE UTILIZAM	
Flex	owriter	03	11,5
Minigraph		06	23,1
Datilografia		20	76,9
Offset		00	00
Xerox		02	7,6
Outros		02	7,6

Considerando-se o número total de vinte e seis bibliotecas, verifica-se que várias utilizam mais de um processo de desdobramento de fichas catalográficas.

3.62.6 Situação do Processo Técnico. Qual a percentagem de obras que não estão catalogadas e classificadas em relação ao total do acervo.

SITUAÇÃO DO PROC. TÉCNICO:QUAL A PERCENTAGEM DE OBRAS QUE NÃO ESTÃO CAT./CLASS. EM RELAÇÃO AO TOTAL DO ACERVO	Nº DE BIBLIOTECAS EM RELAÇÃO A PERCENTAGEM	%
De 1% a 10%	12	46.2
De 10% a 20%	05	19.2
De 20% a 40%	05	19.2
Acima de 50%	00	00

Deixaram de responder a pergunta quatro bibliotecas

#### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Métodos e Técnicas Adotados para Processamento Técnico.

O quadro (3.6.1.1.) demonstra que a seleção do material bibliográfico é feita pelos professores em 23 (88.4%) das IES. vindo a seguir a participação do bibliotecário-chefe. em 15 (57.6%) bibliotecas. Partindo do princípio de que é impossível, hoje em dia. uma biblioteca, por maiores que sejam os recursos a seu dispor, acompanhar a demanda sempre crescente de publicações e de que o processo de aquisição é muito abrangente, seria aconselhável que se difundisse a criação da Comissão de Biblioteca, atualmente existente em apenas 3 (11,5%). Essa Comissão seria composta pelos professores de cada área e contaria com a participação coordenadora do bibliotecário. A ela caberia a incumbência de checar e elaborar as listas de material bibliográfico para aquisição, tomando-se por base as reais necessidades dos usuários de modo a formar coleções. cujos critérios e princípios sejam essencialmente qualitativos. Estabelecer uma política de seleção e aquisição para as bibliotecas das IES. é condição básica se se quiser contar com acervos formados racionalmente na área de Ciências Agrárias.

Por outro lado. a concorrência para aquisição de material bibliográfico (quadro 3.6.1.2), em 20 (76.9%) das bibliotecas, é feita pela administração da unidade, o que dificulta sobremaneira o processo de aquisição, pois. além das minguadas verbas, há o "fantasma da burocracia" emperrando toda a execução da compra. Ideal seria a própria biblioteca, a exemplo da FUB e outras, ter o controle financeiro (inclusive com a emissão do empenho pela própria biblioteca) de toda a aquisição, cabendo à administração da unidade o controle Contábil do processo. Dessa forma, a agilização da aquisição estaria garantida. E não há ninguém mais interessado em receber livros rapidamente do que a própria biblioteca.

A grande maioria das bibliotecas utiliza os serviços de livreiros ou agentes (quadros 3.6.1.3 e 3.6.1.4) para a compra de livros e periódicos. Tal procedimento parece ser o mais viável, já que muitos deles oferecem serviços impossíveis de se conseguir, por exemplo, em compras efetuadas diretamente ao editor. É possível encontrarem-se livreiros que utilizam o sistema de

malote aéreo internacional, que propicia a entrega de periódicos nas bibliotecas com rapidez superior ao tradicional despacho pelo correio. Esse serviço onera os preços das assinaturas, ónus compensado pela rapidez com que o usuário tem a seu dispor os títulos de seu interesse. Também oferecem serviços computarizados, o que facilita sobremaneira o controle do recebimento do material e, conseqüentemente, acarreta menos mão-de-obra para a biblioteca.

Nas bibliotecas pode-se observar a preferência pelo sistema de classificação bibliográfica de Dewey (quadro 3.6.2.1), adotado em 17 (65%), vindo a seguir a CDU, utilizada em 10 (38,5%) bibliotecas. Dentre os códigos de catalogação (quadro 3.6.2.2), o mais utilizado é o Anglo Americano, em 19 (73%) bibliotecas, seguido pelo ALA em 6 (23,1%), o da Vaticana em 5 (19,2%), o Simplificada em 4 (15,3%) e outros códigos em 4 (15,3%) bibliotecas.

Na linguagem de indexação de assunto (quadro 3.6.2.3), os cabeçalhos de assuntos são adotados em 18 (69,2%) das bibliotecas analisadas. As demais linguagens de indexação têm, talvez por serem processos relativamente novos no país e, portanto, não gozando de boa aceitação no meio biblioteconômico, pouca representatividade nas IES, podendo-se destacar a de palavras-chave, em 5 (19,2%), e a de indexação em cadeia em 3 (11,5%) bibliotecas.

Os catálogos (quadro 3.6.2.4) adotados em 20 (76,9%) bibliotecas são alfabéticos de autor, título e assunto (que se supõe ser o alfabético dividido). Em 7 (26,9%) das IES adota-se o dicionário, cujo arquivamento é mais difícil. O sistemático é adotado em 8 (30,7%) das bibliotecas, embora a CDU seja adotada em 10 IES, o que leva a concluir-se que existem bibliotecas que adotam outros catálogos que não o sistemático. E por fim, o registro em Kardex é efetuado por 25 (96,1%) IES.

As fichas catalográficas (quadro 3.6.2.5), que irão constituir os catálogos, elementos indispensáveis para a recuperação das informações contidas no acervo, são desdobradas através da datilografia em 20 (76,9%) bibliotecas. É importante salientar que nem todas as IES possuem máquinas de escrever elétricas, o que aliado à falta de pessoal para execução do serviço, dificulta sobremaneira a tarefa de desdobramento. Daí, pode-se deduzir que o desdobramento das fichas (em média 5 por livro) não acompanha a incorporação do material bibliográfico ao acervo e, conseqüentemente, os catálogos para a utilização do usuário tornam-se falhos, não correspondendo a realidade às informações nele contidas. Seria necessário que as bibliotecas fossem equipadas com máquinas que permitissem agilizar o desdobramento das fichas, como por exemplo a minigraph, utilizada em apenas 6 (23,1%) bibliotecas. A Flexowriter, em uso em 3 (11,5%) IES, é muito onerosa e utiliza fita de difícil manuseio, onde são gravadas as informações para posterior desdobramento. Além disso, possui o inconveniente de produzir alto "ruído" quando em operação, requerendo uma sala isolada para sua instalação.

No quadro 3.6.2 observa-se que a percentagem de obras não catalogadas e classificadas em relação ao total do acervo é da ordem de 10% em 12 (46,2%) bibliotecas, de 10% a 20% em 5 (19,2%) e de 20% a 40% em 5 (19,2%). Pode-se concluir que tal situação seja decorrente da falta de bibliotecários, pessoal de apoio, área física para comportar o aumento do acervo etc. Se se considerar a necessidade de os livros serem processados antes de colocados à disposição dos usuários, é indispensável que o processamento técnico seja dinamizado, a fim de que se possa colocar o material bibliográfico à disposição do leitor o mais breve possível. Soluções paliativas estão sendo tentadas, como, por exemplo, a catalogação provisória dos livros que aguardam processamento técnico. Tal medida apenas adia o problema, podendo-se mesmo prever que em algum

tempo a biblioteca terá mais livros em catalogação provisória do que obras catalogadas definitivamente, o que seria incoerente.

É necessário que as autoridades universitárias despertem para o problema das bibliotecas, cujo papel de elemento agilizador e disseminador de informação, fator de desenvolvimento das atividades intelectuais e acadêmicas em geral, não vem sendo desempenhado integralmente.

### 3.7 Intercambio

#### 3.7.1 Bibliotecas que possuem Material para Intercambio

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PARA:	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE POSSUEM	
Doação		19	73,0
Permuta		22	84,6

#### 3.7.2 Material para Intercâmbio - Livros

LIVROS	ATÉ 200 VOLUMES	DE 201 A 500 VOLUMES	DE 501 A 2000 VOLUMES	DE 2001 A 3000 VOLUMES	ACIMA DE 3001 VOLUMES
Nº de Bibliotecas que dispõem da Livros	02	00	01	02	01

Deixaram de responder a pergunta vinte bibliotecas

#### 3.7.3 Material para Intercâmbio - Periódicos

PERIÓDICOS	ATÉ 200 FASCÍCULOS	DE 201 A 500 FASCÍCULOS	DE 501 A 2000 FASCÍCULOS	DE 2001 A 3000 FASCÍCULOS	ACIMA DE 3001 FASCÍCULOS
Nº de Bibliote- que dispõem de Periódicos	04	02	01	03	03

Deixaram de responder a pergunta treze bibliotecas.

## 3.7.4. Controle de Listas de Duplicatas

LISTAS DE DUPLICATAS	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Elabora e Distribui	18	69,3
Elabora para Controle	01	3,8
Não Elabora	07	26,9

## 3.7.5. Quantidade de Listas Elaboradas

LISTAS DE DUPLICATAS ELABORADAS NOS ANOS DE:	Nº DE BIBLIOTECAS	%
1976	10	31
1977	13	35
1978	14	21

Em 1976 deixaram de responder a pergunta dezesseis bibliotecas, em 1977 treze, e em 1978 doze bibliotecas não responderam.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Intercambio

As bibliotecas que oferecem material bibliográfico para intercâmbio (quadro 3.7.1) somam 19 (73%) IES com doação de material independentemente do serviço de intercâmbio e 22 (84,6%) que efetuam intercâmbio propriamente dito. A disponibilidade de material bibliográfico para a efetiva participação no serviço de intercâmbio, como pode se observar no quadro 3.7.2, é muito pobre, tanto em livros quanto em fascículos de periódicos (quadro 3.7.3).

No quadro 3.7.4., verifica-se que as listas de duplicatas são elaboradas e distribuídas por 18 (69,2%) IES, somente uma (3,8%) as elabora para controle e 7 (26,9%) não elaboram listas de duplicatas. Se analisada a quantidade de listas elaboradas (quadro 3.7.5.), nota-se que nem todas elaboram listas de duplicatas, embora possuam o serviço. O mesmo observa-se na quantidade total de listas, o que induz à conclusão de que ao intercâmbio não está sendo atribuída a devida importância que o serviço merece dentro de uma biblioteca.

É necessário que haja, por parte das bibliotecas, maior apoio ao desenvolvimento do serviço de intercâmbio, visto que, por menor que seja a instituição, sempre existe uma quantidade de publicações disponíveis para o início dessa atividade na biblioteca. Além disso, pela permuta torna-se possível a divulgação das publicações realizadas pelas IES, no país e no exterior, bem como a economia na aquisição, uma vez que muito material pode ser conseguido gratuitamente através do intercâmbio.

### 3.8 Comutação Bibliográfica

COMUTAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS QUE POSSUEM	%
Serviço de Comutação Bibliográfica	21	80,7

#### 3.8.1 Fontes de Pesquisa Utilizadas pela Comutação Bibliográfica

A COMUTAÇÃO CONSULTA	Nº DE BIBLIOTECAS QUE CONSULTAM	%
Catálogo coletivo nacional	18	69,2
Catálogo coletivo regional	12	46,2
Catálogo de instituições	15	57,6
<b>Por telefone com outras Bibliotecas</b>	14	53,8

### 3.8.2 Recebimento e Atendimento de Cópias

COPIAS	Nº DE BIBLIOTECAS	
Recebe mais de 50 por mês	02	7,6
Recebe menos de 50 por mês	06	23,1
Fornece mais de 50 por mês	04	15,3
Fornece menos de 50 por mês	09	34,6
Recebimento e fornecimento são equivalentes	05	19,4

### 333 Rotinas da Comutação Bibliográfica

ROTINAS ORDEM DE SUA EXECUÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	
Recebe com até 5 rotinas	06	23,1
Recebe com até 10 rotinas	11	42,5
Recebe com mais de 10 rotinas	01	3,8
Fornece com até 5 rotinas	09	<b>34,6</b>
Fornece com até 10 rotinas	07	26,9
Fornece com mais de 10 rotinas	01	3,8

Oito bibliotecas não recebem rotinas e nove não fornecem, de acordo com as perguntas que foram feitas.

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Comutação Bibliográfica

A Comutação Bibliográfica caracteriza-se por oferecer serviço de fotocópias aos usuários da biblioteca, possibilitando a localização de documentos não existentes em seu acervo, recorrendo-se a outras instituições. O instrumento legal para a efetivação do serviço é a assinatura de convênios de âmbito nacional ou internacional, visando à prestação desse serviço, que não deixa de ser um tipo de intercâmbio bibliotecário, cooperação entre bibliotecas, centros de documentação etc...

Os objetivos do serviço visam a promover o intercâmbio de informação bibliográfica entre as bibliotecas, atender às bibliotecas, atender às necessidades de informação dos professores, mestrandos, doutorandos, usuários em geral, no que se refere a informação técnico-científicas, a fim de melhorar o desempenho no planejamento e execução de pesquisas, trabalhos etc., e oferecer em tempo hábil a informação solicitada.

Os instrumentos para o desenvolvimento do serviço baseiam-se em três itens a saber: a) formulário padronizado para operar o sistema, b) máquina fotocopadora, c) existência de catálogo coletivo de publicações periódicas para determinar títulos, volumes, fascículos etc., a serem comutados.

Do quadro 3.8, infere-se a existência do serviço de comutação bibliográfica em 21 (80,7%) IES, cujas fontes de pesquisa utilizadas (quadro 3.8.1) são basicamente catálogo coletivo. Todavia, no quadro 3.8.2 observa-se que o serviço de comutação não está sendo muito utilizado, conforme demonstra relação recebimento/fornecimento de cópias e respectivas percentagens. Diante desses fatos, torna-se necessário difundir e incrementar a utilização do serviço de comutação, que favorece a formação de acervos, visto a análise dos formulários utilizados para os pedidos, permitir a identificação dos títulos mais solicitados.

Com o advento de serviços automatizados de disseminação seletiva da informação, tais como CAB, BIOSIS, AGRÍCOLA, AGRIS etc, é indispensável que exista uma infra-estrutura de comutação de documentos para atendimento às solicitações dos usuários.

Os procedimentos do serviço, quanto às rotinas de execução, como pode ser observado no quadro 3.8.3, diferem de biblioteca para biblioteca, o que demonstra a inexistência de padronização do serviço. Atualmente a CAPES, através de sua Assessoria de Planejamento Bibliotecário, está promovendo reuniões com as instituições possuidoras desse serviço, visando a sua padronização e uniformização.

### 3.9 Publicações Editadas pela Instituição à qual a Biblioteca está Subordinada

PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA INSTITUIÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS QUE POSSUEM	%
Boletim informativo	07	26,9
Teses	15	57,6
Relatórios técnicos	10	38,5
Relatórios anuais	19	73,0
Periódicos	16	61,5
Publicações avulsas: livros, folhetos etc...	13	50,0
Biblioteca colabora na editoração	12	46,2
Outros	04	15,3

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Publicações Editadas pela Instituição á qual a Biblioteca esta Subordinada.**

O quadro 3.9 demonstra que as IES publicam muito pouco em textos técnicos de interesse para o alunado, com exceção de periódicos, editados em 16 (61.5%) instituições, É importante salientar que as revistas geralmente não são editadas só com trabalhos de pessoas vinculadas diretamente à instituição, o que permite reforçar a conclusão de que poucos artigos técnico-científicos são produzidos nas IES sendo os editores obrigados a recorrerem a outras fontes para que o periódico seja publicado sem sofrer interrupção, fato comum em nosso meio editorial.

É necessário que se incentive, através das editoras universitárias ou mesmo da FENAME. o sistema de **coedição de livros-texto**, visando a dar aos nossos professores condições de publicarem suas anotações e apontamentos com o objetivo de oferecer ao aluno textos básicos de sua disciplina. Essa prática possibilitaria estimular, mediante compensação financeira, o professor e/ou pesquisador a publicar seus trabalhos.

Tal medida dispensaria as traduções (adaptadas às nossas condições), que nem sempre correspondem à realidade, e facultaria ao aluno ter em mãos obras de pessoas familiarizadas com nossos problemas e, mais importante, pertencente à nossa comunidade acadêmica.

Nos demais dados do quadro, constata-se que entre as publicações editadas destacam-se as teses, em 15 (57,6%), produto lógico de uma instituição que possua curso de pós-graduação, e os relatórios anuais que fazem parte da rotina administrativa de quase todas as IES.

Portanto, aí fica a sugestão para o estímulo à política editorial a ser executada em nossas instituições.

**3.10 Edições sob a Responsabilidade da Biblioteca**

EDIÇÕES	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE EDITAM	%
Boletim bibliográfico	14		53,8
Catálogo da biblioteca	06		23,1
Sumários correntes	06		23,1
Informações sobre congressos, conferências, etc.	02		7,6
Lista de aquisições	10		38,5
Bibliografias	03		11,5

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Edições sob a Responsabilidade da Biblioteca

Ao examinarmos os dados do quadro 3.10, nota-se que infelizmente as bibliotecas não divulgam suficientemente seu acervo ao usuário, já que apenas 14 (53,8%) editam o boletim bibliográfico, veículo de informação que permite colocar o leitor a par de todas as "novidades" recebidas e oferecidas pela biblioteca.

As listas de aquisição, elaboradas em 10 (38,5%) IES, trazem a relação dos títulos novos incorporados ao acervo. Essas listas poderiam ser englobadas no próprio boletim bibliográfico com a finalidade de racionalizar o trabalho de publicações informativas sobre a biblioteca. Sumários correntes de periódicos são elaborados em apenas 6 (23,1 %) IES e. a exemplo do que já foi comentado no item 3.5.3 (Serviço de notificação corrente), esse tipo de publicação deveria ser editado em todas as bibliotecas.

Segundo os demais itens, as bibliografias levantadas são divulgadas em somente 3 (11,5%) IES, embora, conforme o quadro 3.5.11 (Serviço de levantamento bibliográfico), a grande maioria realize levantamentos bibliográficos.

Diante desses fatos, conclui-se ser necessário as bibliotecas divulgarem mais seus acervos, a fim de que efetivamente possam desempenhar o relevante papel de apoio ao ensino e à pesquisa, indispensável à reclamada melhoria do ensino no Brasil.

#### 3.11 Cooperação entre Bibliotecas

COOPERAÇÃO	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Interessa na aquisição planejada		24	92,3

##### 3.11.1 Participação no Catálogo Coletivo Nacional

COOPERAÇÃO	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Participação no Catálogo Coletivo nacional		22	84,6
Diretamente ao IBICT		08	30,7
Através do catálogo coletivo Regional		15	57,6

**3.11.2 Colaboração com o Catálogo Coletivo Nacional**

COOPERAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Sua colaboração está atualizada com o Catálogo Coletivo Nacional	20	76.9

**3.11.3 Cooperação com Outras Instituições — Convênios**

COOPERAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Mantém convênio com Instituições	19	73.0

**3.11.4 Cooperação Grupo de Trabalho**

COOPERAÇÃO	Nº DE BIBLIOTECAS	%
Participa de Grupo de Trabalho	16	61.5

### 3.11.5 Cooperação — Sistemas de Informação

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Nº	DE BIBLIOTECAS QUE COOPERAM	%
Agris/Binagri		22	84,6
Agrícola/Embrapa		18	69,2
Agrinter/IICA		09	34,6
Outros		05	19,2

#### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Cooperação entre Bibliotecas

A aquisição planejada (quadro 3.11) demonstra que 24 (92,3%) bibliotecas têm interesse em participar do programa, o que denota estar a classe bibliotecária, em sua grande maioria, consciente da dificuldade que representa formar um acervo completo, e que somente o esforço cooperativo poderá oferecer bons resultados. **É chegado o momento de nossas instituições, acostumadas ao trabalho isolado, partirem para o trabalho cooperativo e compartilhante, com vistas a aumentar seu potencial de serviço e informação e minimizar os gastos com aquisição.**

A participação das IES no Catálogo Coletivo Nacional (quadro 3.11.1) é da ordem de 22 (84,6%) bibliotecas, embora a "maneira" de cooperação esteja subdividida, para facilitar a coleta de dados, em Catálogo Coletivo Regional, com 15 (57,6%), e diretamente ao IBICT 8 (30,7%) bibliotecas participantes. A colaboração de uma biblioteca no C.CN.(Catálogo Coletivo Nacional) implicaria logicamente manter sua contribuição atualizada, fato que infelizmente não ocorre, pois o quadro 3.11.2 demonstra que somente 20 bibliotecas (76,9%) estão com sua participação em dia. É necessário que os bibliotecários se conscientizem da importância do catálogo coletivo e enviem regularmente sua colaboração, a fim de que o C.C.N cumpra suas finalidades.

Os convênios de cooperação entre instituições (quadro 3.11.3) estão presentes em apenas 19 (73%) IES. **É, contudo, objetivo estendê-los as demais, uma vez que representam a base inicial e indispensável para qualquer serviço cooperativo.** Os grupos de trabalho, atualmente existentes em 16 (61,5%) bibliotecas (quadro 3.11.4), visam a evitar o isolamento das IES. **O trabalho isolado, no campo da informação, é desastroso e a participação coletiva deve ser estimulada.** Os grupos de trabalho aqui referidos são constituídos de bibliotecários que atuam na área de Informação e Documentação Agrícola (GBIDA), das Associações Estaduais de Bibliotecários.

Com os Sistemas de Informação (quadro 3.11.5), **Todas as IES deveriam cooperar e usufruir de seus serviços, mediante a assinatura de convênios, face sua importância para usuários da informação agrícola. A efetivação desses convênios constitui prioridade no PROBEDIC.**

### 3.12 Recursos Financeiros - Gastos Efetuados

#### 3.12.1 Quantia Gasta na Aquisição de Material Bibliográfico

AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS		QUANTIA TOTAL GASTA EM Cr\$1,00	MÉDIA DE GASTO POR BIBLIOTECA
1976	13	<b>50,0</b>	2.629.750	202.289
1977	15	57,6	4.768.656	317.910
1978	09	34,6	3.832.000	425.777

Em 1976 deixaram de responder a pergunta treze bibliotecas. Também em 1977 onze não responderam a pergunta bem como dezessete não responderam a pergunta em 1978.

#### 3.12.2 Quantia Gasta na Aquisição de Máquinas e Equipamentos

AQUISIÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	NUMERO DE BIBLIOTECAS		QUANTIA TOTAL GASTA EM Cr\$1,00	MÉDIA DE GASTO POR BIBLIOTECA
1976	09	34,6	998.321	110.924
1977	12	46,2	1.553.077	124.423
1978	07	26,9	559.020	79.860

Em 1976 deixaram de responder a pergunta dezessete bibliotecas. Em 1977 quatorze não responderam e dezenove deixaram, também, de responder a **pergunta** em 1978.

## 3.12.3 Quantia Gasta com Serviço de Terceiros

SERVIÇO DE TERCEIROS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS		QUANTIA TOTAL GASTA EM Cr\$ 1,00	MÉDIA DE GASTO POR BIBLIOTECA
1976	02	7,6	38.430	19.215
1977	07	26,9	283.523	40.503
1978	04	15,3	120.780	30.195

Em 1976 deixaram de responder a pergunta vinte e quatro bibliotecas, em 1977 dezoito e em 1978 vinte e duas bibliotecas.

## 3.12.4 Quantia Gasta na Compra de Material de Consumo

COMPRA DE MATERIAL DE CONSUMO	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	%	QUANTIA TOTAL GASTA EM Cr\$ 1,00	MÉDIA DE GASTO POR BIBLIOTECA
1976	04	15,3	78.769	19.192
1977	07	26,9	179.516	25.645
1978	05	19,2	102.000	20.400

Em 1976 deixaram de responder a pergunta vinte e duas bibliotecas, em 1977 dezoito e em 1978 vinte e uma bibliotecas.

## 3.12.5 Quantia Gasta com Pessoal

GASTO COM PESSOAL	NÚMERO BIBLIOTECAS		QUANTIA TOTAL GASTA EM Cr\$ 1,00	MÉDIA DE GASTO POR BIBLIOTECA
1976	05	19,2	3.919.487	783.897
1977	08	30,7	6.766.473	845.809
1978	03	11,5	3.161.249	1.053.749

Em 1976 deixaram de responder a pergunta vinte e uma bibliotecas, em 1977 dezoito e em 1978 vinte e três bibliotecas.

### 3.12.6 Subvenções Recebidas

SUBVENÇÕES	Nº DE BIBLIOTECAS BENEFICIADAS	%
Período de 1976/1978	09	34,6

Deixaram de responder a pergunta dezessete bibliotecas.

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Recursos Financeiros/Gastos

No quadro 3.12.1 verifica-se que a quantia gasta na aquisição de material bibliográfico foi pequena, representando para os anos de 1976/77/78, entre as bibliotecas que responderam a pergunta, a importância média de Cr\$ 303.524,70. Considerando-se a "pobreza" dos acervos existentes e a premente necessidade de ampliá-los, é inadiável alocar recursos financeiros suficientes para suprir as carências das IES. que não deveriam possuir coleções com menos de 5.000 volumes. o que infelizmente ocorre com a maior parte das bibliotecas analisadas. No item máquinas e equipamentos (quadro 3.12.2), nota-se que às bibliotecas questionadas, referente aos anos de 1976/77/78, coube em média a quantia de Cr\$ 111.014,93 para cada uma. Para serviços de terceiros (quadro 3.13.3), as IES que responderam, coube a cada uma, no triênio 76/77/78. em média Cr\$ 34.056,38. Na compra de material de consumo (quadro 3.12.4). cada uma das bibliotecas. no mesmo período, gastou em média a importância de Cr\$ 22.517,81. E. finalmente, nos gastos com pessoal foram dispendidos em média Cr\$ 865.450,56 por biblioteca, no anos de 1976/77/78.

Visto se tratar de rubricas importantes para a manutenção das bibliotecas, pois nelas se incluem encadernação, aluguel de xerox, compra de estênceis, fichas, envelopes, leitoras de microfichas, máquinas de escrever etc. e considerando que em sua totalidade as IES são deficitárias nos itens acima mencionados, torna-se urgente a dotação orçamentária suficiente para que essas bibliotecas possam desempenhar suas atividades.

A falha de respostas por algumas das bibliotecas, claramente evidenciada na tabulação dos dados, talvez tenha ocorrido por **não possuírem dotação orçamentária específica**, o que as impede ler um crescimento ajustado ao padrão internacional, que remomenda 5% do orçamento da universidade para a manutenção de serviços bibliotecários.

No quadro "subvenções recebidas" (3.12.6), embora respondido por somente 9 bibliotecas, nota-se que as **IES assistidas com auxílio financeiro significativo foram justamente as**

beneficiadas pelos PEAS/PRODECA, o que demonstra nitidamente a importância destes programas no âmbito das bibliotecas. Apesar de esforços isolados, como é o caso dos programas acima mencionados, há que se concordar com Miranda quando diz que "A ausência de uma estrutura administrativa definida, com atribuições claras e objetivos explícitos vem dificultando, sobremaneira, o desenvolvimento dos serviços bibliotecários na maioria de nossas bibliotecas universitárias."

### 3.13 Instalações Físicas das Bibliotecas e suas Respectivas Áreas

#### 3.13.1 Prédio Independente ou Salas dentro da Instituição

INSTALAÇÕES	PRÉDIO INDEPENDENTE	%	SALAS DENTRO DA INSTITUIÇÃO	%
Nº de Bibliotecas	11	425	15	57.6

#### 3.13.2 Área das Bibliotecas

ÁREA DA BIBLIOTECA	ATÉ 100m <sup>2</sup>	De 101 a 400m <sup>2</sup>	de 401 a 600m <sup>2</sup>	de 601 a 1.000m <sup>2</sup>	ACIMA DE 1.000m <sup>2</sup>
Nº de Bibliotecas	02	12	03	02	07

#### 3.13.3 Área de Processos Técnicos

ÁREA DE PROCESSOS TÉCNICOS	ATÉ 15m <sup>2</sup>	de 16 a 30m <sup>2</sup>	de 31 a 250m <sup>2</sup>	ACIMA DE 251m <sup>2</sup>
Nº de Bibliotecas	03	02	09	03

Deixaram de responder a pergunta nove bibliotecas.

**3.13.4 Área do Acervo e Depósito**

ABEA DO ACERVO E DEPOSITO	ATÉ 100m <sup>2</sup>	de 101 a 400m <sup>2</sup>	ACIMA DE 401 m <sup>2</sup>
Nº de Bibliotecas	07	08	04

Deixaram de responder a pergunta sete bibliotecas.

**3.13.5 Área do Salão de Leitura**

ÁREA DO SALÃO DE LEITURA	Até 100 m <sup>2</sup>	de 101 a 400m <sup>2</sup>	de 401 a 600m <sup>2</sup>	de 601 a 1.000m <sup>2</sup>	Acima de 1.001m <sup>2</sup>
Nº de Bibliotecas	07	08	01	02	03

Deixaram de responder a pergunta cinco bibliotecas

**3.13.6 Área do Acervo de Referência**

ÁREA DO ACERVO DE REFERÊNCIA	Até 100m <sup>2</sup>	de 101 a 200m <sup>2</sup>	de 201 a 300m <sup>2</sup>	Acima de 300m <sup>2</sup>
Nº de Bibliotecas	06	02	02	01

Deixaram de responder a pergunta quinze bibliotecas.

**3.13.7 Área do Setor de Empréstimo**

ÁREA DO SETOR DE EMPRÉSTIMO	Até 100m2	De 101 a 200m2	De 201 a 300m2	Acima de 301 m2
Nº de Bibliotecas	09	02	01	12

Deixaram de responder a pergunta duas bibliotecas

**3.13.8 Área da Sala de Conferência**

ÁREA DA SALA DE CONFERÊNCIA	Até 40m2	De 41 a 50m2	Acima de 51m2
Nº de Bibliotecas	01	01	01

Deixaram de responder a pergunta vinte e três bibliotecas

**3.13.9 Área da Administração**

ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO	Até 20m2	de 21 até 100m2	de 101 até 200m2	Acima de 200m2
	05	04	01	02

Deixaram de responder a pergunta quatorze bibliotecas

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Instalações Físicas das Bibliotecas e suas Respectivas Áreas.

Partindo-se do princípio de que o espaço físico de uma biblioteca é fator que influi diretamente na utilização e procura dos serviços prestados ao usuário, constata-se ser a deficiência das instalações físicas fator negativo para o bom funcionamento das bibliotecas.

Das 26 bibliotecas analisadas (quadro 3.13.1), 11 (42,5%) funcionam em prédio independente e 15 (57,6%) em "salas" dentro da instituição, É importante salientar que, na maioria dos casos, as salas são adaptadas, obrigando as bibliotecas a crescerem em função da área conseguida, o que acarreta distorções na distribuição do acervo, área para leitura, processos técnicos etc. Conclui-se, pois, que algumas bibliotecas necessitam de urgente arranjos e que outras terão necessariamente que construir novas instalações.

Com relação à área (quadro 3.13.2), 2 bibliotecas não possuem 100m<sup>2</sup>, o que é inconcebível se considerarmos que elas pertencem as IES. Além de área compatível com suas necessidades a biblioteca deverá possuir iluminação adequada e estar localizada em ponto de fácil acesso ao usuário. Infelizmente a grande maioria das bibliotecas (12) possuem área na faixa de 101 a 400 m<sup>2</sup>, o que impõe a necessidade de ampliá-las, uma vez que seus acervos estão em contínuo crescimento.

Na análise dos dados referentes às áreas específicas das várias "partes" que constituem uma biblioteca (quadros 3.13.3/3.13.9), pode-se considerar as áreas apresentadas "suficientes", se computadas as improvisadas instalações da grande maioria das bibliotecas (vide quadro 3.12.2). **Sabe-se, no entanto, que esses dados não espelham a realidade das IES. Daí a necessidade de se adotar um projeto que elimine as distorções evidenciadas e permita às IES terem bibliotecas à altura do ensino ministrado.** Abaixo, descrição e sugestões para as várias "áreas" questionadas:

- **Área de processo técnico:** É parte da biblioteca destinada ao processamento técnico do material bibliográfico e outros. No quadro 3.13.3, constata-se que apenas 3 bibliotecas possuem área razoável, considerados os dados estabelecidos para a devida tabulação. Contudo, considerando que a tendência dos acervos é aumentar, torna-se necessário sua ampliação com vistas a atender a demanda tanto de material bibliográfico quanto de pessoal técnico e auxiliar.
- **Área do acervo e depósito:** É a parte destinada a receber o material bibliográfico já processado e colocado à disposição do usuário. Esse material, em sua grande maioria, constitui-se de livros e periódicos. A área de 1m<sup>2</sup> para cada 50 volumes permite o crescimento do acervo sem sobrecarregar as estantes por cerca de 10 anos. Sua distribuição deve ocorrer de modo a permitir espaço para a circulação de duas pessoas entre elas.

- **Área do salão de leitura:** De acordo com as normas estabelecidas pela American Association of School Librarians, adaptáveis as bibliotecas, o ideal é que se disponha no salão de leitura de 2.70 a 3,25m<sup>2</sup> por leitor, incluindo espaço para mesas, cadeiras e circulação. No entanto, observada a situação atual, muito terá que ser feito (quadro 3.13.5) para se chegar ao ponto ideal.
- **Área do acervo de referência:** É a parte onde se localiza o material (dicionários, enciclopédias, abstracts, bibliografias, diretórios, atlas etc) de uso restrito ao local, não podendo ser emprestado para consulta fora da biblioteca. Conforme quadro 3.13.6. apenas 11 IES possuem área destinada ao acervo de referência, ou seja. mais de 50% não possuem essa área, imprescindível ao usuário.
- **Área do setor de empréstimo:** Quase todas as IES (quadro 3.13.7) estão providas de balcão de empréstimo, cuja finalidade é a de operacionalizar o empréstimo e a devolução de material bibliográfico. Esse setor é responsável pela conservação, manutenção do acervo, inventário. recuperação do material bibliográfico, bem como pela separação dos livros que devem ser encadernados ou consertados no próprio local.
- **Área da sala de conferências:** Somente 3 bibliotecas possuem sala de conferências (quadro 3.13.8). No planejamento de bibliotecas, é indispensável a inclusão da sala de conferências ou auditório, destinada à projeção de filmes, reuniões, aulas com apoio de recursos audio-visuais etc. A função básica da sala de conferências é proporcionar a interação entre o acervo da biblioteca e o usuário.
- **Área de administração:** Apenas 13 bibliotecas possuem área destinada à administração (quadro 3.13.9). Isto leva à conclusão de que as demais não possuem área específica, funcionando a administração junto a outras dependências da biblioteca, cabendo à chefia dividir sua mesa de trabalho em espaço destinado à administração. Face a administração exigir um corpo de apoio específico, arquivos, etc, fácil é inferir o transtorno que causa a ausência de uma área específica para esse fim.

### 3.14 Móveis

#### 3.14.1 Acervo e Depósito

ESTANTE PARA	TOTAL MOVEIS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	%
Livros	780	25	96,1
Teses	31	15	57,6
Periódicos	769	21	80,7
Publ. seriadas	90	13	50,0
Obras-Referência	172	19	73,0

## 3.14.2 Mapoteca e Carrinhos

MOVEIS	TOTAL MOVEIS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	%
Mapoteca	18	11	<b>42.5</b>
Carrinhos	<b>43</b>	14	53.8

## 3.14.3 Salão de Leitura

SALÃO DE LEITURAS	TOTAL MÓVEIS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	%
Mesas	755	25	96.1
Cadeiras	2024	25	96,1

## 3.14.4 Administração e Processos Técnicos

ADMÍNISTRAÇÃO E PROCESSOS TÉCNICOS	TOTAL MÓVEIS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS	%
Escrivaninhas	<b>103</b>	21	80,7
Mesas/datilografia	93	23	<b>88,4</b>
Mesas/telefone	18	13	50,0
Cadeiras	263	26	100
Estantes	<b>142</b>	19	73,0
Arquivos	94	24	92,3
Kardex	76	<b>22</b>	84,6

**3.14.5 Sala de Conferencias**

SALA DE CONFERÊNCIAS	TOTAL MÓVEIS	Nº DE BIBLIOTECAS	
Mesas	02	01	3,8
Cadeiras	40	<b>01</b>	3,8

**3.14.6 Setor de Empréstimo**

SETOR DE EMPRÉSTIMO	TOTAL MÓVEIS	Nº DE BIBLIOTECAS	
Balcão	<b>24</b>	<b>19</b>	73.0
Estantes	<b>30</b>	13	50.0
Mesas	<b>22</b>	12	<b>46.2</b>
Cadeiras	<b>46</b>	<b>20</b>	<b>76,9</b>
Fichários	<b>25</b>	21	80.7

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Móveis**

Nos quadros 3.14 e 3.14.5, tem-se uma visão geral dos móveis destinados às diversas "partes" que constituem uma biblioteca. A exemplo do que foi dito na discussão dos resultados referentes às instalações físicas das bibliotecas e suas respectivas áreas, os móveis são "suficientes" se consideradas as improvisadas instalações da grande maioria das bibliotecas. É necessário que se tomem providências, visando a dotar as bibliotecas das IES de infra-estrutura capaz de propiciar aos usuários atendimento adequado às suas solicitações, fato que não ocorre.

### 3.15 Aparelhos, Veículos ( \*) e Máquinas das Bibliotecas

#### 3.15.1 Aparelhos

APARELHOS	TOTAL APARELHOS	NP DE BIBLIOTECAS	%
Extintores	64	17	65,3
Ar condicionado	46	12	46,2
Ventiladores	103	17	65,3
Telefones	28	15	57,6
Veículos (*)	01	01	3,8
Retroprojektor	06	06	23,1
Projektor/Slides	06	04	15,3

( \*) Observa-se que apenas uma biblioteca possui veículo próprio.

#### 3.152 Máquinas

MÁQUINAS	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Xerox		18	69,2
Termofax		01	3,8
Mimeógrafo manual/álcool		04	15,3
Mimeógrafo manual/tinta		06	23,1
Mimeógrafo eletrônico		00	00
Gravador eletrônico estêncil		01	3,8
Máquina de escrever manual		23	88,4
Máquina de escrever elétrica		13	50,0
Flexowriter		04	15,3
Leitora de microformas		12	46,2
Leitora reprodutora de microformas		08	30,7
Minigraphs		05	19,2
Equipamento de microfilmagem		02	7,6
Off-set		03	11,5

### 3.15.3 Máquinas de Encadernação

MÁQUINAS DE ENCADERNAÇÃO	NP DE BIBLIOTECAS	%
Máquina de punçar	01	3.8
Prensa de vulcanizar	00	00
Cortador e chanfrador	00	00
Máquina para bater encaixes	01	3.8
Máquina para costurar livros	01	3.8
Componedor para douração	01	3.8
Guilhotina	11	<b>42.5</b>
Prensa	02	7.6

### 3.15.4 Aparelhos Micrográficos e Computador

APARELHOS MICROGRÁFICOS E COMPUTADOR	Nº	DE BIBLIOTECAS	%
Possui aparelhos micrográficos	06		23,1
Possui terminal de computador	01		3.8
Possui computador próprio	00		00
É servida pelo CPD da instituição	00		00
E servida pelo CPD de outras Instituições	00		<b>00</b>

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - Aparelhos e Máquinas das Bibliotecas

O mesmo diagnóstico, aparelhos e máquinas "suficientes" em função das "deficientes" instalações, é o que se pode afirmar na análise dos quadros 3.15.1 a 3.15.2. E desnecessário uma biblioteca manter seu próprio serviço de encadernação, fato que ocorre somente em uma IES (quadro 3.15.3). Recorrer a serviços de firmas especializadas é mais econômico e viável do que implantar um serviço de encadernação, cujos custos de instalação e manutenção são bastante elevados.

Segundo o quadro 3.15.4, presume-se não haver utilização de computador na grande maioria das bibliotecas. Face a seu precário estágio de desenvolvimento, suas deficiências e dificuldades, não conviria, no momento, estimular a utilização de meios eletrônicas de recuperação da informação.

## **4 ANÁLISE GERAL DA SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E INDICAÇÃO DAS FALHAS E CARÊNCIAS**

### **4.1 Identificação das Bibliotecas**

A análise demonstrou que as bibliotecas atuam de maneira tradicional. É necessário sensibilizar o usuário para a importância da biblioteca, seja através de cursos de orientação bibliográfica seja ampliando o horário de funcionamento, com vistas a obter aproveitamento mais efetivo da potencialidade das bibliotecas.

### **4.2 Recursos Humanos**

É importante salientar que qualquer iniciativa de melhoria da qualidade e quantidade dos serviços bibliotecários, inevitavelmente, deparar-se-á com o problema da falta de recursos humanos. Por isso, há necessidade urgente de ampliação do quadro de bibliotecários e pessoal de apoio, uma vez que os recursos humanos constituem suporte básico para qualquer tipo de atividade.

Também é importante o treinamento de pessoal técnico e de apoio, a fim de se evitarem tarefas descoordenadas, isoladas e mesmo duplicadas.

### **4.3 Acervo**

Na sua totalidade, o acervo de livros e de periódicos não é apropriado às necessidades de currículo e de pesquisa dos estudantes e professores. No caso específico dos livros, é necessária a urgente ampliação dos acervos, pois não se pode admitir uma coleção com menos de 5.000 volumes, fato que infelizmente ocorre em mais da metade das bibliotecas analisadas. As coleções de periódicos, em sua grande maioria, são pequenas e descontinuadas, por falta de verbas ou entraves burocráticos na aquisição. Caberia talvez, conceder às IES maior flexibilidade financeira para subscrição de assinaturas e compra de material bibliográfico. O acervo de teses limita-se às bibliotecas das instituições que oferecem os cursos de mestrado e/ou pós-graduação, não havendo divulgação para as demais instituições interessadas. Outros tipos de materiais especiais, tais como, mapas, microfichas, microfilmes, slides, cassetes, etc. são encontrados em poucas bibliotecas.

### **4.4 Serviços Prestados**

Contando com poucos recursos humanos e reduzidos acervos, as bibliotecas não prestam aos usuários serviços adequados e suficientes. Os serviços prestados carecem, em geral, de maior abrangência. É o caso do empréstimo interbibliotecas efetuado quase que exclusivamente entre as bibliotecas de uma mesma cidade, praticamente inexistindo o empréstimo entre bibliotecas estaduais, nacionais e internacionais. Os serviços de elaboração de bibliografias, fornecimento de cópias, divulgação dos levantamentos bibliográficos efetuados, notificação corrente e revisão de literatura, são realizados pelas IES de uma maneira falha.

não por culpa dos responsáveis pelas bibliotecas, mas pela carência de recursos em **que vivem mergulhadas as bibliotecas, relegadas a segundo plano pela grande maioria dos responsáveis pela administração superior.**

O serviço de orientação bibliográfica ao usuário é oferecido por 21 das 26 (90.7%) IES questionadas. É de suma importância a realização desse tipo de treinamento, que poderia ser incluído nos cursos de graduação e pós-graduação como disciplina obrigatória.

#### **4.5 Métodos e Técnicas Adotados para Processamento Técnico:**

A análise geral demonstra que a seleção do material bibliográfico é feita em decorrência de sugestões dos professores. Seria aconselhável que se difundisse a criação da "Comissão de Biblioteca" que, composta pelos professores de cada área e contando com a participação coordenadora do bibliotecário, se incumbiria de elaborar a lista de material bibliográfico para aquisição, com base nas reais necessidades dos usuários, a fim de se evitar a formação desordenada e pouco criteriosa dos acervos. Estabelecer uma política de seleção e aquisição para as bibliotecas das IES, é condição básica se se quiser contar com acervos formados racionalmente. É importante salientar que as bibliotecas deveriam ter maior autonomia para a compra de material bibliográfico.

No tocante ao processamento técnico do material bibliográfico, as bibliotecas adotam o que há de tradicional na área, de preferência a classificação bibliográfica de Dewey e o Código de Catalogação Anglo-Americano, combinados com cabeçalhos de assuntos. Seria viável agilizar o desdobramento das fichas catalográficas através da aquisição de máquinas Minigraph, em substituição ao tradicional desdobramento de fichas por datilografia. Outro grave problema, que merece solução a curto prazo, é o da elevada percentagem de obras não catalogadas e classificadas em relação ao total do acervo. Para isso, seria necessária a contratação de novos bibliotecários, pessoal de apoio etc. É importante ressaltar que a aquisição de material bibliográfico deveria preceder a infraestrutura necessária a que se pudesse colocar o que foi adquirido à disposição do usuário, fato que na prática não vem ocorrendo, conforme se demonstrou no quadro 3.6.2.6. Frise-se, ainda uma vez, que as autoridades universitárias devem ser alertadas para o "problema das bibliotecas", a fim de que efetivamente se tornem elemento agilizador e disseminador de informação dentro e fora da universidade.

#### **4.6 Intercâmbio**

O serviço deve ser instituído em todas as IES, principalmente, com vistas a minimizar os gastos com aquisição de material bibliográfico, uma vez que é possível conseguí-lo gratuitamente através da permuta com outras instituições. Além disso, através do intercâmbio torna-se possível a divulgação de todas as publicações editadas pelas IES. Trata-se de uma atividade imprescindível para uma biblioteca, já que, por menor que seja a instituição, sempre há disponível quantidade de publicações para o início dessa atividade.

#### 4.7 Comutação Bibliográfica

Atualmente, o serviço existe em 21 bibliotecas (quadro 3.8) e deve ser estendido a todas as IES, pois permite oferecer atendimento ao usuário através de fotocópia de artigos técnico-científicos existentes no próprio acervo, ou no de outras instituições. Atualmente entidades como a EMBRAPA, BINAGRI, CNPq, SERPRO, CAPES, EMBRATER, etc. e bibliotecas em geral oferecem aos seus usuários o serviço de comutação bibliográfica, que possibilita a utilização ampla dos acervos, uma vez que é praticamente impossível uma instituição possuir coleções completas ou mesmo todos os títulos existentes numa determinada área. A prestação de serviços cooperativos torna-se indispensável, considerados, especialmente, os altos custos do material bibliográfico em nossos dias.

Com o advento de serviços automatizados de disseminação seletiva da informação, tais como AGRÍCOLA, CAB, AGRIS, BIOSIS etc. é indispensável a criação de infraestrutura de comutação bibliográfica que possibilite o fornecimento dos documentos de interesse ao usuário. Além disso, a análise dos formulários utilizados para os pedidos de fotocópias permite constatar quais os títulos mais solicitados, o que facilita sobremaneira a aquisição planejada na formação de acervos.

Torna-se, pois, primeira prioridade implantar o serviço de comutação bibliográfica em todas as IES, bem como estimular a assinatura de convênios visando à utilização cooperativa dos bancos de dados já existentes e em operação no país.

#### 4.8 Edições

No tocante às edições, pode-se afirmar que as IES publicam poucos textos técnicos de interesse para o alunado, com exceção dos periódicos editados em 16 instituições. Nem sempre, contudo, as revistas são publicadas com artigos escritos por pessoas vinculadas diretamente à instituição, obrigando os editores a recorrerem a outras fontes, a fim de que o periódico seja publicado sem sofrer interrupção.

É necessário que se incentive e apoie as universidades, através das editoras universitárias ou mesmo da FENAME, a adotarem o sistema de Coedição de Livros-Texto. Essa medida facultaria ao aluno ter em mãos publicações elaboradas por pessoas familiarizadas com nossos problemas e, mais importante, pertencentes ao quadro da nossa comunidade acadêmica.

Por outro lado, as bibliotecas apresentam falhas no que se refere às edições de sua responsabilidade, como, por exemplo, o Boletim Bibliográfico, veículo de informação que visa a colocar o leitor a par de todas as "novidades" recebidas e oferecidas pelas bibliotecas. Esse boletim deve ser impresso e difundido entre os usuários, com a finalidade de divulgar a biblioteca no contexto universitário.

#### 4.9 Cooperação Entre Bibliotecas

A análise demonstrou que a classe bibliotecária, com poucas exceções, está consciente dos problemas acarretados pelo trabalho isolado, bem como das vantagens que poderão

advir dos serviços cooperativos, uma vez que estes permitem aumentar o potencial de serviço e informação e, ainda, minimizar os gastos com aquisição.

Os convênios de cooperação entre instituições deverão ser estendidos a todas as bibliotecas, por representarem o ponto de partida das atividades cooperativas. Grupos de trabalho na área agrícola visam a evitar o isolamento das IES e deverão ser apoiados, com objetivo de promover a participação no âmbito de cada área específica.

#### **4.10 Recursos Financeiros - Gastos**

Verificou-se que os montantes gastos na aquisição de material bibliográfico, máquinas e equipamentos, serviços de terceiros, compra de material de consumo e pessoal, foram pequenos no triênio 76/78. Visto se tratar de rubricas importantes para a manutenção das bibliotecas, torna-se urgente a dotação orçamentária suficiente, para que elas possam desempenhar suas atividades.

Destaque especial deve ser dado aos PEAS/PRODECA que concederam apoio financeiro as bibliotecas, o que demonstra a importância dos referidos programas para o desenvolvimento das IES, principalmente, considerado o fato de a grande maioria de nossas bibliotecas não possui dotação orçamentária própria.

#### **4.11 Instalações das Bibliotecas e suas Respectivas Áreas:**

No pressuposto de que na biblioteca o espaço físico é fator que influi diretamente na utilização e procura dos serviços prestados ao usuário, a evidenciada deficiência das instalações físicas pode ser considerada fator negativo para o bom funcionamento das bibliotecas examinadas. Há carência de edifícios independentes e devidamente planejados para abrigá-las, o que as leva ao funcionamento em salas improvisadas.

É necessário sensibilizar as autoridades competentes para o problema.

#### **4.12 Móveis, Aparelhos e Máquinas das Bibliotecas**

Considerada a precariedade das instalações da grande maioria das bibliotecas, pode-se afirmar que os móveis, aparelhos e máquinas são **"suficientes" em função das "deficientes" instalações encontradas.**

E necessário que se planejem instalações adequadas, erradicando-se de vez o grave problema da improvisação.

## C O N C L U S Ã O

Com base no diagnóstico apresentado, as bibliotecas analisadas necessitam, em sua grande maioria, de maior apoio das autoridades universitárias para o seu desenvolvimento, embora se tenha que reconhecer os esforços isolados feitos por algumas instituições com o intuito de promover melhorias. Programas como o PEAS/PRODECA, cujos critérios específicos e definidos proporcionaram meios para que as IES pudessem contar com recursos para aplicação em atividades bibliotecárias, deveriam ter sua continuidade assegurada, seja porque permitem o acompanhamento dos recursos aplicados, seja porque prestam considerável apoio financeiro às universidades. Por outro lado, a coordenação específica para cada atividade do programa torna possível promover o entrosamento das bibliotecas universitárias com as demais instituições, de modo a permitir os benefícios mútuos decorrentes do trabalho cooperativo. Assim, pode-se mesmo afirmar que "recurso financeiro" não é condição única para o desenvolvimento dos serviços bibliotecários.

Abaixo enumeram-se sugestões que poderão ser úteis à melhoria das bibliotecas:

1. **Recursos Humanos:** Há necessidade de contratação de pessoal técnico e de apoio para que as bibliotecas possam desenvolver satisfatoriamente suas atividades.
2. **Instalações Físicas:** Praticamente todas as IES necessitam ter suas áreas ampliadas ou construídas, uma vez que as deficiências das instalações físicas constituem fator negativo para o bom funcionamento das bibliotecas.
3. **Equipamentos e Mobiliário:** É necessário dotá-las de equipamentos que acompanhem a modernização dos suportes de informação, pois sua ausência causa prejuízos ao usuário, que não tem rápido acesso à informação. Por outro lado, a quantidade e qualidade do mobiliário disponível deixa muito a desejar.
4. **Acervo:** Via de regra, os acervos das IES são deficientes em material bibliográfico e outros materiais disponíveis aos usuários. É necessário que os "tetos" de importação sejam elevados, com o objetivo de oferecer maior flexibilidade na aquisição. É válido, no caso, mencionar a recomendação do 99 Congresso Brasileiro e V Jornada Sul - Rio-grandense de Biblioteconomia e Documentação. Porto Alegre. 3 a 8 de julho de 1977, onde foi dito: "Que sejam realizados, pelo Ministério da Fazenda, estudos para retirar os materiais bibliográficos da rubrica **Material Permanente**, criando rubrica específica onde sejam incluídos, também, todos os novos tipos de materiais de registro bibliográfico". Essa medida possibilitaria a retirada do livro da condição de objeto permanente e, portanto, permitiria seu descarte do acervo, quando superado didaticamente. Assim seria possível manter o balanceamento das coleções e o equilíbrio entre qualidade e quantidade. A aquisição planejada deve ser estimulada, com vistas ao melhor aproveitamento dos recursos financeiros destinados à compra de material bibliográfico.

**5. Serviços e Inter-Relação:** Os serviços oferecidos aos usuários, em sua grande maioria, são deficitários, faltando-lhes maior abrangência. É necessário que serviços como intercâmbio e comutação bibliográfica sejam ativados, de modo a proporcionar maior entrosamento entre as IES e instituições afins. Há necessidade de promover o inter - relacionamento das universidades e/ou faculdades com os demais órgãos ligados às ciências agrárias (EMBRAPA, BINAGRI, EMBRATER, IBICT etc), buscando a utilização cooperativada de programas já existentes no país e evitando a duplicação de acervos e serviços.

Dentre os serviços que poderiam ser utilizados, destaque-se a Disseminação Seletiva da Informação, que consiste na elaboração do perfil de cada usuário, de modo a permitir o acesso seletivo as informações publicadas na sua área de interesse, o que ajuda a minimizar a perda de tempo do leitor e bibliotecário na procura de informações.

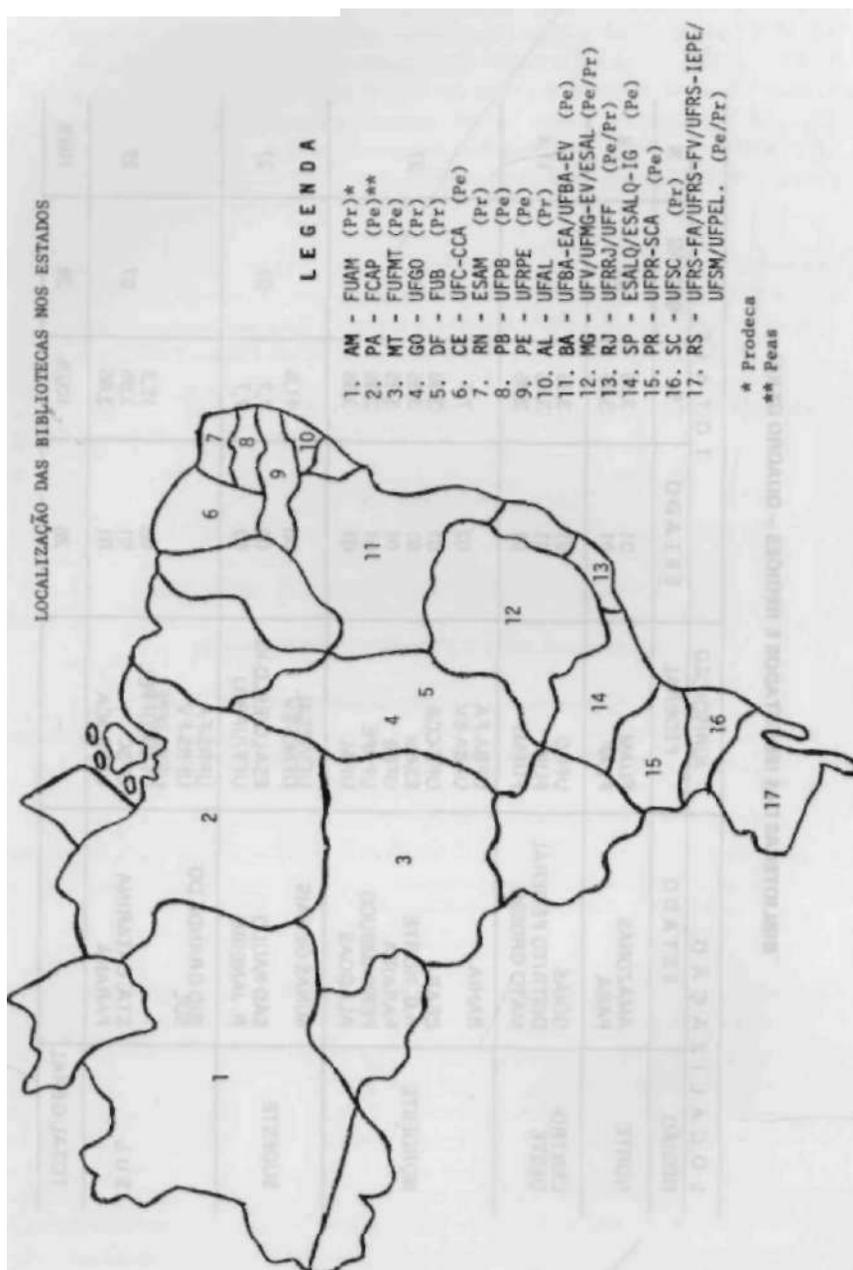
Espera-se que as sugestões acima condensadas sejam de alguma forma úteis à proficiência do desempenho das bibliotecas.

A N E X O N º 1

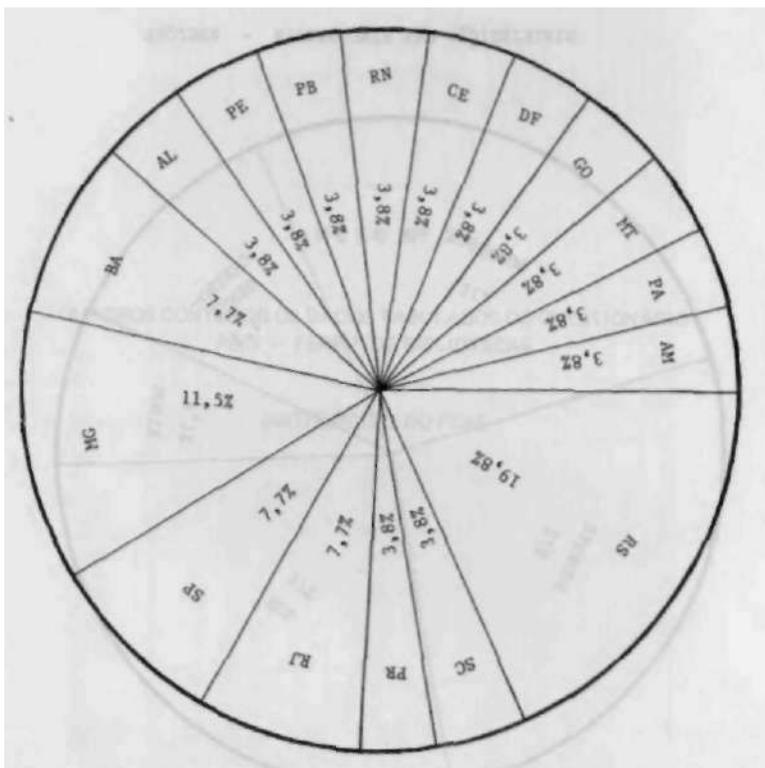
- Bibliotecas das IES/Estados e Regiões - Quadro Geral
- Mapa com a localização das Bibliotecas nos Estados
- Gráfico com a Distribuição das Bibliotecas nos Estados
- Gráfico com a Distribuição das Bibliotecas nas Regiões

BIBLIOTECAS DAS IES/ESTADOS E REGIÕES - QUADRO GERAL

L O C A L I REGIÃO	Z A Ç Ã O ESTADO	JURISDIÇÃO		E S T A D O		T O T A I S				
		FEDERAL	ESTADO	ESTADO	%	REGIÃO	%			
NORTE	AMAZONAS PARÁ	FUAM FCAP	01 01	3,85 3,85	02	7,6				
CENTRO- OESTE	GOIÁS DISTRITO FEDERAL MATO GROSSO	UFGO FUB FUFMT	01 01 01	3,85 3,85 3,85	03	11,4				
NORDESTE	BAHIA	UFBA-FA UFBA-EV	02	7,7						
	CEARÁ R.G. NORTE PARA/BA PERNAMBUCO ALAGOAS	UFC-CCA ESAM UFPB UFRPE UFAL	01 01 01 01 01	3,85 3,85 3,85 3,85 3,85	07	27				
SUDESTE	MINAS GERAIS SAO PAULO R. JANEIRO	UFV/ESAL- UFMG/EV ESALO/ESLQ-IG UFF/UFRRJ	03 02 02	11,5 7,7 7,7	07	27				
SUL	RIO GRANDE DO SUL STA. CATARINA PARANA	UFRS-FA UFRS-FV UESM/EPPE UFSC UFPR-SCA	05 01 01	19,2 3,85 3,85	07	27				
TOTAL GERAL	-	-	26	100%	26	100%				

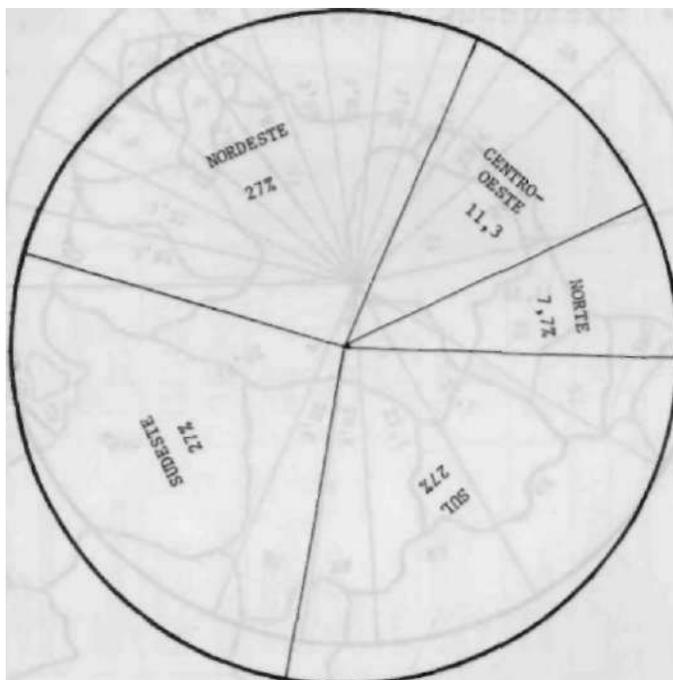


DISTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS - ESTADOS



Referente a 26 bibliotecas.

DISTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS - REGIÕES



Referente a 26 bibliotecas.

**ANEXO Nº 2**

QUADROS CONTENDO OS DADOS TABULADOS DO QUESTIONÁRIO  
PB/3 - PERFIL DE BIBLIOTECAS

INSTITUIÇÕES DO PEAS

1. IDENTIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS - PEAS  
 QUADRO GERAL

QUADRO - 01

IDENTIDADE DA BIBLIOTECA	SIGLA	ESTADO	JURISDIÇÃO	SUBORDINAÇÃO A UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO
Biblioteca Central Prof. Mário Coelho de A. Lima	UFRPE	PE	FEDERAL	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Biblioteca da Esc. Sup. de Agricultura "Luiz de Queiroz"	ESALQ	SP	ESTADUAL	Universidade de São Paulo
Biblioteca do Instituto de Genética	ESALQ/IG	SP	ESTADUAL	Universidade de São Paulo
Biblioteca do Setor de Ciências Agrárias	UFPR/SCA	PR	FEDERAL	Universidade Federal do Paraná
Biblioteca Lourenço José Tavares da Silva	FCAP	PA	FEDERAL	Universidade Federal do Pará
Biblioteca Prof. Antonio T. Quintas/Fac. de Agronomia	UFRS/FA	RS	FEDERAL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Biblioteca da Faculdade de Veterinária	UFRS/FV	RS	FEDERAL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Seção de Doc. e Div. Centro Est. e Pesq. Econôm./IEPE	UFRS/IEPE	RS	FEDERAL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Biblioteca da Escola de Veterinária	UFMG/EV	MG	FEDERAL	Universidade Federal de Minas Gerais
Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias	UFC/OCA	CE	FEDERAL	Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Regional do Campus de Areia	UFPB	PB	FEDERAL	Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca da Escola de Agronomia-Cruz das Almas	UFBA	BA	FEDERAL	Universidade Federal da Bahia
Biblioteca da Escola de Medicina Veterinária	UFBA/EV	BA	FEDERAL	Universidade Federal da Bahia
Biblioteca Central e Documentação	FUFMT	MT	FEDERAL	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
Biblioteca Central	UFRRJ	RJ	FEDERAL	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central	UFV	MG	FEDERAL	Universidade Federal de Viçosa

1. IDENTIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS - PEAS  
 QUADRO - 01/A

IES	DATA FUND.	TIPO	CLASSIFICAÇÃO	LEITORES INSCRITOS			FREQUÊNCIA EM 1977	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO				REG. NO. CRB
				1975	1976	1977		2ª e 3ª FEIRA	SÁBADO	DOMINGO		
UFRPE	1954	1 (*)	Central	836	967	648	180.474	8 às 22h	--	--	Não	
ESALQ	23/3/901	1	Central	1.651	1.853	1.875	57.247	7 às 22h	7 às 11h	--	Sim	
UFRRJ	1956	2 (**)	Departamental	--	111	90	--	7/11.30 - 13/17.30h	--	--	Não	
UFRRJ	12/09/73	2	Sectorial	1.362	1.450	1.490	15.221	7 às 19h	7 às 12h	--	Sim	
FCAP	1972	2	Central	500	550	600	6.167	8 às 18h	--	--	Não	
UFRRJ	10/08/896	1	Sectorial	474	506	515	10.673	7.30 às 20h	--	--	Sim	
UFRRJ	27/05/62	2	Sectorial	147	143	200	8.958	8.30/11.30 - 13.30/16.30	--	--	Não	
UFRRJ	--	1	Departamental	--	--	--	1.360	7 às 18h	--	--	Sim	
UFRRJ	20/01/42	2	Sectorial	1.015	1.046	870	85.027	7/12 - 13/17h	--	--	Não	
UFRRJ	1918	1	Sectorial	1.280	1.292	1.319	--	7 às 22h	7 às 12h	--	Não	
UFRRJ	--	1	Regional	200	600	813	9.060	7/12 - 14/22h	7 às 10h	--	Não	
UFRRJ	1945	1	Sectorial	--	11.453	28	11.151	7/12 - 14/17h	--	--	Não	
UFRRJ	20/03/65	2	Sectorial	170	200	350	18.000	7.30 às 23h	7.30/11 - 13.30/17h	7.30 às 11.30h	Sim	
UFRRJ	30/06/72	1	Central	122	214	304	1.839	7.30 às 23h	8 às 23h	8 às 23h	Sim	
UFRRJ	02/12/74	1	Central	1.235	1.807	2.071	89.031	7 às 23h	--	--	Sim	
UFRRJ	01/09/27	1	Central	1.018	1.965	2.981	343.295	7 às 12h	8 às 12h	--	Não	

• 1 Universitária • 2 Especializado

QUADRO - 02

2. RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA - PEAS

IES	NOME	DIPLOMAÇÃO	DESIGNAÇÃO
UFPR	Maria Lúcia Mendonça Melo	Biblioteconomia	— Bacharel Diretora
ESALQ	Odette Simão	Biblioteconomia	- Bacharel Chefe
UFPR/SCA	Léa Terezinha Belczak	Biblioteconomia	- Bacharel Chefe
FCAP	Sandra Bordinho Robilotta	Biblioteconomia	- Bacharel Chefe
UFERS/FV	Eliane Miguel Keidan	Biblioteconomia	— Bacharel Chefe
UFCC/CCA	Helena Mattos de Carvalho <b>Mendes</b>	Biblioteconomia	- Bacharel Bibliotecária Geral
UFPB	Emelde Nobrega Duarte	Biblioteconomia	- Bacharel Coordenadora
UFBA/EA	Jara Batista dos Santos	Biblioteconomia	- Bacharel Bibliotecária Geral
FUFMT	Dinalva Gomes de Paiva	Biblioteconomia	- Bacharel Diretora
UFRRJ	Almira Lins de Albuquerque	Biblioteconomia	— Bacharel Diretora
UFRRS/IEPE	Leonora Geiss Lund	Biblioteconomia	- Bacharel Responsável
UFV	Milgar Camargo Loureiros	Entomologia	- Doutorado Diretor
ESALQ/IG	Nilza Maria Nalle Bertoli	Biblioteconomia	- Bacharel Responsável
UFRRS/FA	Jussara T. Pellin Mielniczuk	Biblioteconomia	- Bacharel Chefe
UFMG/EV	Stella Maris Borges	Biblioteconomia	- Bacharel Chefe
UFBA/EV	Lidia Vale Pimentel de Sousa	Biblioteconomia	- Bacharel Bibliotecário Geral



QUADRO - 04

4. ACERVO - PEAS

Assuntos predominantes nas Coleções (Livros)

IES	1°	ASSUNTO	2°	ASSUNTO	3°	ASSUNTO	4°	ASSUNTO	5°	ASSUNTO
ESALQ	Agricultura	Botânica	Química	Zootecnia	Horticultura					
FCAP	Botânica	Fiotecnia	Solos	Zootecnia	Veterinária					
FUFMT	Tecnologia	Eng.	Agronômica	Civil	Sociologia	C. Puras	Educação			
ESALQ/IG	Genética	Citologia	Radio genética	Citogenética	Genética	Microorganismos				
UFBA/EA	Bioquímica	Fertilizantes	Estatística	Bovinos	Botânica					
UFBA/EV	Patologia e Anatomia	Cirurgia e Fisiologia	Zootecnia	Nutrição	Bovinocultura					
UFV/CCA	Agricultura	Botânica	Zoologia	Zootecnia	Economia					
UFV	Agricultura	Economia Rural	Educação	Ciências Puras	Sociais					
UFMG/EV	Medicina Veterinária	Zootecnia	Tec. e Insp. Produtos Or. An.	Med. Vet.	Preventiva	Extensão				
UFPB	Agricultura	Zootecnia	Economia	Química	Física					
UFPR/SCA	Agricultura	Ciências Florestal	Solos	Zootecnia	Medicina Veterinária					
UFRRPE	Zoologia	Zootecnia	Botânica	Veterinária	Agronomia					
UFRRJ	Ciências Exatas	Ciências Agrárias	Ciências Humanas e Sociais	Educação						
UFRRS/FA	Solos	Fiotecnia	Zootecnia	Botânica	Genética					
UFRRS/FV	Medicina Veterinária	Zootecnia	Estatística							
UFRRS/IEPE	Economia Rural	Sociologia Rural	Estatística	Economia	Sociologia					

## QUADRO - 05

## 4. ACERVO - PEAS

Assuntos predominantes nas Coleções (Periódicos)

IES	1º	2º	3º	4º	5º	ASSUNTO
ESALQ	Agricultura	Química	Botânica	Horticultura	Fitopatologia	
FCAP	Ciências Agrícolas	Medicina Veterinária	Ciências Florestais			
FUFMT	Agricultura	Ciências Sociais	Economia	Tecnologia	Outros	
ESALQ/IG	Genética	Citologia	Radio genética	Ecologia	Estatística	
UFBA/EA	Fitotecnia	Zootecnia	Engenharia	Agrícola	Química Agrícola	Economia Agrícola
UFBA/EV	Cirurgia	Virologia	Clinica	Avicultura	Inseminação Artificial	
UFC/CCA	Agricultura	~ Botânica	Zootecnia	Economia	Assuntos Gerais	
UFV	Agricultura	Economia Rural	Educação	Ciências Rurais	Ciências Sociais	
UFMG/EV	Medicina Veterinária	Zootecnia	Zootecnia	Tecn. e Insp. Prod. Orig. An.	Med. Vet Preventiva	Extensão
UFPR	Agricultura	Zootecnia	Economia		Z	
UFPR/SCA	Agricultura	Ciência Florestal	Medicina Veterinária	Zootecnia	Zootecnia	Solos
UFRRPE	Biologia	Botânica	Tecnologia	Veterinária	Agronomia	
UFRRJ	Ciências Exatas	Ciências Agrárias	Ciências Humanas e Sociais	Educação		
UFRS/FA	Solos	Fitotecnia	Zootecnia	Botânica		
UFRS/FV		Medicina Veterinária	Zootecnia			
UFRS/IEPE	Economia Rural	Sociologia Rural	Estatística	Economia Sociologia		

## QUADRO - 06

## 4. ACERVO - PEAS

Livros e Teses

IES	LIVROS/COMPRA		LIVROS/DOAÇÃO		LIVROS/TOTAL		LIVROS/T. GERAL		TESSES/TOTAL	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977	1976	1977	1976	1977
ESALQ	84	22		634	1.089	656	1.089	35.641	133	99
FCAP	2.800	3.600	1.200	1.400	4.000	6.000	4.000	5.000	180	220
FUFMT	--	--	--	--	--	--	2.282	2.801	--	03
ESALQ/IG	--	214	--	566	--	780	--	780	--	250
UFBA/EA	--	--	--	--	300	300	300	300	--	--
UFBA/EV	--	--	--	--	848	1.162	848	1.162	--	--
UFC/CCA	802	1.162	46	--	3.367	4.656	56.105	47.801	1.326	1.438
UFV	1.296	381	2.061	4.275	774	622	10.201	10.823	--	--
UFMG/EV	668	622	106	--	1.090	920	1.090	920	40	70
UFPB	940	720	150	200	--	709	14.402	15.094	--	--
UFPR/SCA	--	432	--	277	--	--	--	--	--	--
UFRR	496	483	353	1.088	849	1.571	849	1.571	--	--
UFRRJ	7.993	8.767	17.781	21.142	26.774	29.909	25.774	29.909	417	665
UFRS/FA	275	397	275	270	550	667	11.748	13.774	294	389
UFRS/FV	20	44	754	172	774	216	4.253	4.504	165	170
UFRS/IEPE	--	--	--	--	--	--	--	--	238	315

## QUADRO - 07

## 4. ACERVO - PEAS

## Materiais Especiais

IES	MAPAS	FILMES	DIPOSITIVOS	MICROFILMES	MICROFICHA	DISCOS	CASSETES	GRÁFICOS	PLANTAS	MANUSCRITOS
ESALQ	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
FCAP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUFMT	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESALQIG	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-
UFBA/EA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA/VEV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFQ/CCA	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFV	X	X	-	X	X	-	X	-	-	-
UFMG/IEV	X	X	X	X	X	-	X	X	-	-
UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPR/SCA	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
UFPE	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
UFRRJ	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-
UFRRS/FA	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-
UFRS/IV	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
UFRS/MEPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	47%	29,5%	23,5%	35,5%	35,5%	0%	18%	12%	0%	0%

QUADRO - 08

PEAS

Tipo de acesso às estantes

4. ACERVO -

IES	OBRAS REF.		RECURSOS										INFORMACIONAIS									
	LIVRE	FECH.	COL. ESP.	PUBL. AVULSAS	PUBL. PER.	PUBL. SER. MÃO PER.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	FDL E/OU SEP.	MAT. ESP.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	MICROFICHAS	MICROFILMES	SLIDES	FILMES	CASSETES	
ESALQ	X (T)	-	-	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCAP	X (T)	-	-	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUFMT	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESALQ/IG	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA/EA	-	X (A)	-	X (T)	X (T)	-	X (A)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	X (P/0)	X (A/P/ T)	X (P)	X (P/A)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFC/OCA	X (T)	-	-	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFV	X (T)	-	X (T)	X (P)	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-
UFMG/EV	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-
UFR/SCA	X (T)	-	-	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-
UFRRPE	X (T)	-	-	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-
UFRS/EA	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-
UFRS/IV	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-
UFRS/IEPE	X (T)	-	X (T)	X (T)	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-

P - professor da instituição; F = funcionário da instituição; A = alunos da instituição; T = todos os interessados; G = alunos de pós-graduação

## QUADRO - 09

## 4. ACERVO - PEAS

## Conservação do Acervo

IES	ENCADERNAÇÃO		ENCADERNAÇÃO É FEITA:	DESINFECÇÃO	MÉTODO UTILIZADO
	LIVROS	PERIÓDICOS			
ESALQ	E **	R *	Concorrência Pública	nunca	--
FCAP	E	E	Concorrência Pública	esporadicamente	--
FUFMT	R *	R	Concorrência Pública	regularmente	--
ESALQ/IG	E	R	Concorrência Pública	esporadicamente	Alcool
UFBA/EA	E	E	Concorrência Pública	nunca	--
UFBA/EV	R	R	Mesma encadernadora	regularmente	--
UFC/GCA	R	R	Concorrência Pública	nunca	--
UFV	R	R	Própria Instituição	esporadicamente	Inseticidas
UFMG/EV ~	R	R	Concorrência Pública	regularmente	--
UFPB	N **	N	--	nunca	--
UFPR/SCA	E	R	Mesma encadernadora	esporadicamente	Vaporização com Dorascol
UFRRJ	E	E	Concorrência Pública	nunca	--
UFRRJ	E	E	Própria Instituição	esporadicamente	D.D.T.
UFRS/FA	R	R	Concorrência Pública	esporadicamente	Nebulização
UFRS/FV	E	E	Concorrência Pública	nunca	--
UFRS/IEPE	E	E	Concorrência Pública	esporadicamente	--

\* R - Regularmente

\*\* E - Esporadicamente

•• N = Nunca

QUADRO - 10

5. SERVIÇOS PRESTADOS

	INSTITUIÇÕES - PEAS													
	ESALO	FCAP	FUFMT	ESALO/IG	UFBA/EA	UFBA/EV	UFCA/CA	UFV	UFMG/ EV	UFRR/SCA	UFRRJ	UFRR/FA	UFRR/FV	UFRR/IEPE
X	-	-	-	X	X	-	X	X	-	X	-	X	X	X
-	-	-	X	X	X	-	-	-	X	X	-	-	X	X
-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	-	X	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-
X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-

SERVIÇOS PRESTADOS

- Empréstimo Interbiblioteca
  - . da cidade
  - . do estado
  - . do País
  - . de outros países
- Empréstimo Domiciliar
- Consulta no Local
- Serv. de Pergunta/Resposta pelo Telefone
- Serv. de Levantamento Bibliográfico
- Serv. de Notificação Corrente:
  - . através de circulo de periódicos
  - . através de list. de computador
  - . através de sumários de periódicos
  - . através de boletim bibliográfico
  - . através de public. de bibliografia
  - . através de public. de catálogo de biblioteca
- Serviço de Revista de Literatura

## QUADRO - 10/A

## 5. SERVIÇOS PRESTADOS

SERVIÇOS PRESTADOS			INSTITUIÇÕES - PEAS											
ESALQ	FCAP	FUPMIT	ESALO/IG	UFBA/EA	UFBA/EV	UFCC/CA	UFV	UFMG/	UFPB	UFPR/SCA	UFRRJ	UFRRS/FA	UFRRS/FV	UFRRS/NEPE
X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
X	X	X	X	-	X	-	X	X	-	X	-	X	-	X
X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X

Serviço de reprodução de documentos:

- . para outras instituições
- . para particulares
- . para elementos da própria instituição

Tipo de reprodução:

- . xerox
- termolax
- . microforma
- . heliográfica
- mimeográfica
- . outros

Serviço de tradução

Serviço de resumo

Serviço de orientação bibliográficas ao usuário

QUADRO - 10B

5. SERVIÇOS PRESTADOS

SERVIÇOS PRESTADOS	INSTITUIÇÕES - PEAS															
	ESALO	FCAP	FUFMT	ESALQ/DIG	UFBA/EA	UFBA/REV	UFCC/CCA	UFV	UFMG/ EV	UFFB	UFFRIS/CA	UFRRPE	UFRRJ	UFRRS/FA	UFRRS/FV	UFRRS/IEP
Se realiza traduções: - de que idiomas são traduzidos os documentos?	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Divulga traduções?	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarda cópia das traduções	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fornece cópias?	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Levantamentos bibliográficos	X	X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Fornece cópia?	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-
Divulga levantamentos?	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Guarda cópias?	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aceita pedidos de levantamentos bibliográficos:	X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-
- somente de membros da instituição	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
- de outras instituições	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- de particulares	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

SERVIÇOS PRESTADOS

- Se realiza traduções:
- de que idiomas são traduzidos os documentos?
- Divulga traduções?
- Guarda cópia das traduções
- Fornece cópias?
- Levantamentos bibliográficos
- Fornece cópia?
- Divulga levantamentos?
- Guarda cópias?
- Aceita pedidos de levantamentos bibliográficos:
- somente de membros da instituição
- de outras instituições
- de particulares

## QUADRO - 11

## 6. MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS PARA PROCESSAMENTO TÉCNICO

INSTITUIÇÕES - REAS													
ESALO	FCAP	FUFMT	ESALQ/JG	UFBA/EA	UFBA/EV	UFC/CCA	UFV	UFMG/ EV	UFPI	UFPA	UFRRJ	UFRS/IV	UFRS/IEPI
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X
X	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	X	X	-
X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-
-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X
X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-	X
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A seleção é feita por:

- . Comissão da Biblioteca
- . Professores
- . Bibliotecário
- . Encarregado dos processos técnicos
- . Outros

Aquisição é feita por conc. através de:

- . Administração da unidade
- . Adiantamento
- . Outro método

Aquisição de Mat.Estr. (livros) é feita:

- . Através de livreiros, ou agentes
- . Por importação, através de agente externo
- . Por importação, diretamente dos editores

. Outro método

Aquisição de Mat. Estr. (Periód.) é feita:

- . Através de livreiros, ou agentes
- . Por importação, através de agente externo
- . Por importação, diretamente dos editores

Outro método



QUADRO - 12

6. MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS PARA PROCESSAMENTO TÉCNICO - PEAS

## INTERCAMBIO

	MAT. BIBL. LOG. PARA DOAÇÃO PERMUTA	Nº APROXIMADO DE LIVROS PERIÓDICOS	RECEBE LISTAS DE DUPLICATAS DE:	E/D (*)		LISTAS DE DUPLIC. ELABORADAS EM	
				E/C	N/E	1976	1977/1978
ESALQ	-	-	UFV/IAC/Fac. Rib. Preto/ESAL/UFMS	E/D	N/E	-	3
FCAP	X	-	ESAL/CATI/EMATER-ES/IRGA/IBC	E/D	E/D	1	-
FUFMT	X	253	EMBRAPA/EMBRATER/UnB/Sec. Agr. RS	E/D	E/D	-	1
ESALQ-IG	-	-	EMBRAPA/ESAL/PUC/F. M. V. A. Prof. Antônio Leite	E/D	E/D	2	-
UFBA-EA	-	-	EMBRAPA/EMATER-CE/CEPLAC/Sec. Agric.	N/E	N/E	-	-
UFBA-EV	X	9.000	B. F. Vicosal/EMATER-RS/Sec. Agr. Cruz das Almas	N/E	N/E	-	-
UFC-CCA	X	-	EMBRAPA/EPAMIG/IBGE-RJ/UFRJ	E/D	E/D	-	-
UFV	X	2.138	EMBRAPA/ESALQ/IBC/Fund. Getúlio Vargas	E/D	E/D	2	1
UFMG-EV	X	50	Esc. Vet/Sec. Agron./Bibliot. Centrais	E/D	E/D	2	2
UFPE	X	-	ESALQ/UFV/UFPE/ESAM/UFV	E/D	E/D	-	-
UFPR-SCA	X	200	EMBRAPA/ESALQ/Vicosal/EMATER-ES	E/D	E/D	-	2
UFRRJ	X	3	Bibliotecas Vinculadas ao PEAS	E/D	E/D	-	1
UFRS-FA	X	70	ESALQ/EMBRAPA/UFV/Bib. IAC/UFMG	E/D	E/D	3	5
UFRS-FV	X	500	EMBRAPA/UFV/IBC/FCAP/Sec. Agric.	N/E	N/E	-	-
UFRS/IEPE	-	-	UFMG/USP/Vicosal/Lavras/EMBRAPA	N/E	N/E	-	-
	X	800	SUDESUL/YPE-USP/UFPE/UFV	E/D	E/D	-	1

( \*) E/D - Elabora e Distribui - E/C - Elabora para Controle - N/E = Não Elabora

6. MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS PARA PROCESSAMENTO TÉCNICO QUADRO - 13  
COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA		INSTITUIÇÕES - PEAS														
ESALQ	FCAP	FUFMT	ESALQ/ IG	UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFV/ CCA	UFV/ CCA	UFV/ EV	UFMG/ EV	UFFB	UFPR/ SCA	UFRPE	UFRRJ	UFRS/ FA	UFRS/ FV	UFRS/ IEFE
X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
X	X	X	X	-	X	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	X
X	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	X	X	-	X	X	X
X	X	X	-	-	X	X	-	X	X	X	X	-	X	X	-	X
X	X	-	-	-	X	-	-	X	X	X	X	-	X	X	X	-
-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-
-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-
-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Possui serviço de Comutação

**Bibliográfica:**

Consulta

- . Catálogo Coletivo Nacional
- . Catálogo Coletivo Regional
- . Catálogo de Instituições
- . Por telefone c/outras bibliotecas

**Cópias**

- . Recebe mais de 50 por mês
- . Recebe menos de 50 por mês
- . Fornece mais de 50 por mês
- . Fornece menos de 50 por mês

Recabimento e fornecimento são equi-  
valentes?

**Rotinas: ordem de sua execução:**

- . Recebe com até 5 rotinas
- . Recebe com até 10 rotinas
- . Recebe com mais de 10 rotinas
- . Fornece com até 5 rotinas
- . Fornece com até 10 rotinas
- . Fornece com mais de 10 rotinas

7. PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA INSTITUIÇÃO À  
QUAL A BIBLIOTECA ESTA SUBORDINADA

QUADRO - 14

	INSTITUIÇÕES - PEAS															%
	ESALQ	FCAP	FUFMT	ESALO/ IG	UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFV/ DCA	UFV	UFMG/ EV	UFPB	UFPR/ SCA	UFRRJ	UFRRJ/ FA	UFRRJ/ PV	UFRRJ/ IEPE	
Boletim Informativo	X	X	X	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	20,5%
Teses	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	-	X	59%
Relatórios Técnicos	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	41%
Relatórios Anuais	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X	X	X	-	X	71%
Periódicos	X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	59%
Publicações Avulsas (livros, folhetos, etc)	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	47%
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	12%
Biblioteca colabora na editoração	X	X	-	-	-	X	-	X	-	X	X	X	-	X	X	59%

Boletim Informativo

Teses

Relatórios Técnicos

Relatórios Anuais

Periódicos

Publicações Avulsas (livros, folhetos, etc)

Outros

Biblioteca colabora na editoração

QUADRO - 15

8. EDIÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DA BIBLIOTECA

INSTITUIÇÕES - REAS																
ESALQ	FCAP	FUFMT	ESALQ/ IG	UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFC/ CCA	UFV	UFMG/ EV	UFFB	UPPR/ SCA	UFRPE	UFRRJ	UFRS/ FA	UFRS/ FV	UFRS/ IEPE	%
X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	50
-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	20,5
-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	17
-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	X	X	-	X	41,1
X	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	10

- . Boletim Bibliográfico
- . Catálogo da Biblioteca
- . Sumários Correntes
- . Informações sobre Congressos, Conferências, etc.
- . Listas de aquisição
- Bibliografias

## QUADRO - 16

## 9. COOPERAÇÃO

		INSTITUIÇÕES - PEAS															
ESALO	FCAP	FUFMT	ESALQ/ IG	UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFC/ CCA	UFV	UFMG/ EV	UFPA/ SCA	UFRRJ	UFRRJ/ FA	UFRRJ/ FV	UFRRJ/ IEPE	%			
X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	94%			
X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	94%			
-	-	X	X	-	-	X	-	X	-	X	-	-	-	29,41%			
X	X	-	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	59%			
X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	82,5%			
X	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X	-	X	65%			
X	X	-	X	-	X	-	X	X	-	-	X	X	X	65%			
X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	94%			
-	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	X	65%			
-	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	23,5%			
-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	18%			

- Interesse pela aquisição planejada
- Participe do Cat. Coletivo Nacional
- Diretamente ao IBICT
- Através Cat. Coletivo Regional
- Sua Colaboração está atualizada
- Memam Convênio com Instituições
- Participe de Grupo de Trabalho
- Sistemas de Informações
- AGRIS/EMBRATER'
- AGRIS/EMBRAPA
- AGRINTER/IICA
- Outro

• Atualmente o AGRIS pertence a BINAGRI.

10. RECURSOS FINANCEIROS(\*)  
PEAS  
QUADRO - 17

IES	MATERIAL BIBLIOGRÁFICO				MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS			
	1976	1977	1978	1978	1976	1977	1978	1978
ESALQ	446.487	637.000	700.000		16.825	21.386	14.020	
FCAP	177.091	199.142			146.672	441.630		
FUFMT	-	30.000			-	120.000		
ESALQ/G	-	-			-	-		
UFBA/EA	-	-			-	-		
UFBA/EV	7.000	-			-	-		
UFC/CCA	-	-			-	-		
UFV	-	-			-	-		
UFMG/EV	321.743	485.663	730.000		45.179	93.365	100.000	
UFPB	179.199	128.179			47.000	89.000		
UFPR/SCA	229.300	115.380	310.000		162.545	174.246	100.000	
UFPE	100.000	918.000			-	-		
UFRRJ	433.333	603.792	800.000		373.141	140.769		
UFRS/FA	-	-			-	-		
UFRS/FV	35.000	50.000	45.000		-	-		
UFRS/IEPE	-	-			-	-		

(\*) Em Cr\$ 1,00

QUADRO - 18

(\*)

## 10. RECURSOS FINANCEIROS

## PEAS

IES	SERVIÇOS DE TERCEIROS			MATERIAL DE CONSUMO			PESSOAL		
	1976	1977	1978	1976	1977	1978	1976	1977	1978
ESALQ	-	6.639	2.000	55.995	76.387	8.765	800.141	1.040.183	1.352.238
FCAP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUFMT	-	50.000	-	-	8.350	-	-	100.400	-
ESALQ/IG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA/EV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFCCCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFMG/EV	-	109.712	60.780	-	42.256	-	158.192	92.811	-
UFFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPR/SCA	-	25.000	-	-	-	-	-	-	-
UFRRPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFRRJ	7.630	25.172	30.000	10.774	16.586	20.000	2.152.929	3.376.319	881.011
UFRS/FA	-	45.000	-	-	26.407	-	-	770.604	-
UFRS/FV	-	-	-	-	-	-	-	226.540	-
UFRS/IEPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(\*) Em Cr\$ 1.00

10. RECURSOS FINANCEIROS - PEAS  
SUBVENÇÕES

IES	SUBVENÇÕES PROCEDENTES DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:	VALOR DA SUBVENÇÃO EM Cr\$ 1,00	ANOS DE OCORRÊNCIA DAS SUBVENÇÕES		
			1976	1977	1978
ESALQ	PEAS	—	—	—	—
FCAP	PEAS	300.000	—	—	X
FUFMT	—	—	—	—	—
ESALQ/G	—	—	—	—	—
UFBA/EA	—	—	—	—	—
UFBA/EV	PEAS	—	—	—	—
UFC/CCA	—	—	—	—	—
UFV	—	—	—	—	—
UFMG/EV	FUNDEP - PEAS - CAPES	480.000	—	—	X
UFPB	—	—	—	—	—
UFRR/SCA	CREA	26.000	—	X	—
UFRPE	PEAS - PROJETO NORDESTE	410.000	—	—	X
UFRRJ	PEAS	—	—	—	—
UFRS/FA	CAPEX - FUNTEC-PEAS-CONS. BRIT.	258.825	X	X	X
UFRS/FV	—	—	—	—	—
UFRS/IEPE	PEAS	—	—	—	—



QUADRO - 21

12 MÓVEIS  
Acervo e Depósito - PEAS

IES	LIVROS		ESTANTES PERIÓDICOS		P. PARA: PUBL./SERIADAS		OBRAS/REFERÊNCIA	MAPOTECA	CARRINHOS
	TESES								
ESALQ	23	02	27	-	-	07	-	03	
FCAP	19	-	16	04	-	03	-	01	
FUFMT	10	-	-	-	-	01	01	01	
ESALQ7IG	20	02	-	01	-	03	01	-	
UFBA/EA	09	01	40	06	06	06	01	03	
UFBA/EV	30	03	28	03	13	04	-	-	
UFC/CCA	04	01	05	-	-	04	01	-	
UFV	100	05	110	13	26	03	02	02	
UFMG/EV	25	04	100	06	20	06	-	06	
UFPPB	-	01	-	-	-	-	-	-	
UFRR/SCA	64	01	82	02	15	03	03	01	
UFRPE	37	-	43	14	30	-	-	12	
UFRRJ	96	01	79	28	12	02	02	01	
UFRS/FA	34	02	16	-	12	-	-	03	
UFRS/FV	12	-	19	-	03	-	-	-	
UFRS/IEPE	14	04	13	03	03	-	-	-	
	94%	70,5%	82,5%	59%	94%	41%	59%		

## QUADRO - 22

## 12. MOVEIS - PEAS

IES	SALAÇÃO DE LEITURA		ESCRIVANINHAS				MESA/DATILOGRAFIA				ADMINISTRAÇÃO E PROCESSOS TÉCNICOS				ESTANTES	ARQUIVOS	KARDEX
	MESAS	CADEIRAS	ESCRIVANINHAS	MESA/DATILOGRAFIA	MESA/TELEFONE	CADEIRAS	MESA/DATILOGRAFIA	MESA/TELEFONE	CADEIRAS	MESA/DATILOGRAFIA	MESA/TELEFONE	CADEIRAS	MESA/DATILOGRAFIA	MESA/TELEFONE			
ESALQ	33	140	11	10	02	25	22	08	01	10	02	01	02	01	02	01	
FCAP	12	20	06	03	01	10	02	01	01	06	06	02	02	01	02	01	
FUFMT	05	20	02	02	—	06	06	02	—	06	06	02	06	02	02	01	
ESALQ/IG	22	22	01	01	01	02	01	01	01	02	01	01	01	01	01	01	
UFBA/EA	09	40	—	02	—	05	—	—	—	05	—	—	—	03	01	01	
UFBA/EV	17	54	02	02	—	14	03	03	—	14	02	03	03	03	02	02	
UFV/CCA	11	65	03	02	01	05	06	04	01	05	06	04	04	04	04	04	
UFV	80	240	18	10	02	30	04	04	02	30	04	04	04	04	06	06	
UFMG/EV	62	134	06	06	02	15	06	01	02	15	06	01	06	01	04	04	
UFPB	19	37	02	02	—	08	—	—	—	08	—	—	—	01	02	02	
UFPR/SCA	13	45	04	06	01	06	04	07	01	06	05	04	04	07	09	09	
UFRRPE	150	150	07	06	—	08	22	02	—	08	22	02	22	03	02	02	
UFRRJ	53	243	—	13	01	42	30	10	01	42	30	10	30	10	03	03	
UFRRS/FA	40	98	03	04	01	07	03	16	01	07	03	16	03	16	06	06	
UFRRS/EV	14	26	02	01	01	03	01	01	01	03	03	01	01	01	—	—	
UFRRS/IEPE	01	01	01	—	—	03	01	01	—	03	01	01	01	01	03	03	
	100%	100%	88%	94%	59%	100%	88%	100%	94%	59%	100%	88%	100%	88%	100%	94%	

QUADRO - 23

12. MOVEIS  
Sala de Conferência e Setor de Empréstimo - PEAS

IES	SALA DE CONFERÊNCIAS		SETOR DE EMPRÉSTIMO					FICHARIOS
	MESAS	CADEIRAS	BALÇÃO	ESTANTES	MESAS	CADEIRAS		
ESALQ	-	-	02	01	02	02	02	02
FCAP	-	-	01	-	-	-	-	-
FUFMT	-	-	01	03	01	03	01	01
ESALQ/IG	-	-	-	-	-	-	-	-
UFBA/EA	-	-	01	02	-	01	-	01
UFBA/EV	-	-	01	01	01	02	-	01
UFC/GCA	-	-	02	07	03	03	-	-
UFV	-	-	01	01	-	02	-	01
UFMG/EV	-	-	01	-	01	03	-	01
UFPB	-	-	-	02	02	02	-	01
UFPR/SCA	-	-	01	01	-	03	-	01
UFRRPE	02	40	01	01	-	02	-	02
UFRRJ	-	-	01	-	-	01	-	01
UFRS/FA	-	-	02	02	-	01	-	02
UFRS/FV	-	-	-	01	02	01	-	01
UFRS/IEPE	-	-	-	-	-	-	-	-
	6%	6%	76,5%	59%	47%	82,5%		82,5%

QUADRO - 24

## 13. APARELHOS E MAQUINAS DA BIBLIOTECA - PEAS

IES	EXTINTOR	AR CONDICIONADO	VENTILADORES	TELEFONES	VEICULOS	RETROPROJETOR	PROJETOR/SLIDES
ESALQ	04	02	10	03	-	01	01
FCAP	03	09	06	01	-	-	-
FUFMT	01	01	03	-	-	-	-
ESALQ/IG	01	03	-	01	-	-	-
UFBA/EA	-	-	-	-	-	-	-
UFBA/EV	-	-	-	-	-	-	-
UFV	01	-	16	01	-	-	-
UFMG/CCA	20	03	03	06	-	01	03
UFV	04	-	02	02	-	-	-
UFMG/EV	-	-	-	01	-	-	-
UFPB	01	-	01	01	-	-	-
UFPR/SCA	-	12	06	-	-	01	-
UFRRJ	07	03	30	05	01	01	-
UFRRS/FA	09	02	-	01	-	-	-
UFRRS/FV	01	-	03	01	-	-	-
UFRRS/IEPE	-	-	01	-	-	-	-
65%		47%	65%	65%	6%	23,5%	12%

QUADRO - 25

13. APARELHOS E MAQUINAS DA BIBLIOTECA

	INSTITUIÇÕES - PEAS																%
	ESALQ	FCAP	FUFMT	ESALQ/ IG	UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFBA/ EV	UFV	UFMG/ EV	UFPB	SCA	UFPE	UFRRJ	UFRRJ/ FA	UFRRJ/ FV	UFRRJ/ IEPE	
Xerox	X	X	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X	76,5%
Termofax	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6%
Mimeógrafo manual/álcool	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	18%
Mimeógrafo manual/ tinta	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	28,5%
Mimeógrafo eletrônico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Gravador eletrônico de estêncil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	6%
Máquina de escrever manual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	94%
Máquina de escrever elétrica	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	53%
Flexowriter	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	12%
Leitora de microformas	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X	X	X	-	47%
Leitora/Reprodutora de Microformas	X	X	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	29,5%
Mingraph	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	12%
Equipamento de Microfilmagem	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6%
Off-set	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	12%
Máquinas de encadernação:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquina de Puncar	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	6%
Prima de Vulcanizar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Cortador a Chantifrador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Máquina para bater encaixal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Máquina para costurar livros	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6%
Compositor para douração	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	41%
Guilhotina	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6%
Pressa	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	6%

Xerox  
Termofax  
Mimeógrafo manual/álcool  
Mimeógrafo manual/ tinta  
Mimeógrafo eletrônico  
Gravador eletrônico de estêncil  
Máquina de escrever manual  
Máquina de escrever elétrica  
Flexowriter  
Leitora de microformas  
Leitora/Reprodutora de Microformas  
Mingraph  
Equipamento de Microfilmagem  
Off-set  
Máquinas de encadernação:  
Máquina de Puncar  
Prima de Vulcanizar  
Cortador a Chantifrador  
Máquina para bater encaixal  
Máquina para costurar livros  
Compositor para douração  
Guilhotina  
Pressa

13. APARELHOS E MAQUINAS  
 APARELHOS MICROGRÁFICOS E COMPUTADOR - PEAS

QUADRO - 26

APAREL. MICROGRÁFICOS E COMPUTADOR

POSSUI aparelhos micrográficos

A biblioteca possui terminal de computador

A biblioteca possui computador próprio

A biblioteca é servida pelo CPD (\*)

da instituição

de outra instituição

ESALQ	FCAP	FUFMT	ESALQ/ IG	INSTITUIÇÕES												
				UFBA/ EA	UFBA/ EV	UFC/ CCA	UFV	UFMG/ EV	UFFB	UFPR/ SCA	UFRRJ	UFRS/ FA	UFRS/ FV	UFRS/ IEPE		
X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(\*) CPD - Centro de Processamento de Dados

ANEXO Nº 3

QUADROS CONTENDO OS DADOS TABULADOS DO QUESTIONÁRIO  
PB/3 - PERFIL DE BIBLIOTECAS

INSTITUIÇÕES DO PRODECA

4. ACERVO - PRODECA

QUADRO - 06

Livros e Teses

IES	LIVROS/COMPRA		LIVROS/DOAÇÃO		LIVROS/TOTAL		LIVROS/T. GERAL		TESES/TOTAL	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977	1976	1977	1976	1977
ESAL	13.201	13.454	300	362	13.501	13.816	13.501	13.816	432	552
ESAM	991	2.238	600	1.057	1.591	3.295	1.591	3.295	—	50
FUAM	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
FUB	264	260	327	471	631	731	1.027	1.100	17	30
UFAL	—	560	—	1.020	—	1.580	—	1.580	—	—
UFF	431	531	215	388	646	919	646	919	—	—
UFGO	348	147	06	12	354	159	354	165	75	76
UFPEL	—	156	56	814	56	970	56	970	26	06
UFSC	198	400	20	25	218	425	218	425	—	50
UFSM	259	168	200	160	459	328	459	328	—	127

## 1. IDENTIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS - PRODECA

QUADRO 01

## QUADRO GERAL

IDENTIDADE DA BIBLIOTECA	SIGLA	ESTADO	JURISDIÇÃO	SUBORDINAÇÃO A UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO
Biblioteca Orlando Teixeira	ESAM	RN	Federal	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Biblioteca Seccional - Escola de Agronomia e Veterinária	UFGO	GO	Federal	Universidade Federal de Goiás
Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias	UFSC	SC	Federal	Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Central	ESAL	MG	Federal	Universidade Federal de Lavras
Biblioteca dos Campus Universitários-Curso Ciênc. Agrárias	FUAM	AM	Federal	Fundação Universidade do Amazonas
Bibliot. Central Manoel Marques de Souza-Conde P. Alegre	UFSP	RS	Federal	Universidade Federal de Santa Maria
Biblioteca Central da Fac. de Agronomia Eliseu Maciel	UFPEL	RS	Federal	Universidade Federal de Pelotas
Biblioteca Central	FUB	DF	Federal	Fundação Universidade de Brasília
Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias	UFAL	AL	Federal	Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca de Veterinária do Núcleo de Documentação	UFF	RJ	Federal	Universidade Federal Fluminense

QUADRO - 01/A

1. IDENTIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS - PRODECA

QUADRO GERAL

IES	DATA FUND.	TIPO	CLASSIFICAÇÃO	LEITORES INSCRITOS			FREQUÊNCIA EM 1977	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO			REG. NO. CRB
				1975	1976	1977		2ª e 3ª	SABADO	DOMINGO	
UFGO	14/10/66	2 (**)	Sectorial	-	-	-	7.103	7:30 às 17:30h	-	-	Não
UFMS	14/12/60	1 (*)	Central	-	-	-	63.750	8 às 21:00h	8 às 11:30h	-	Não
UFSC	1946	1	Sectorial	241	342	236	11.300	8-11:30/14-17:30h	-	-	Não
ESAL	1976	1	Sectorial	-	-	103	1.600	8 às 18h	8 às 12h	-	Não
FUB	14/01/64	2	Central	840	926	1.380	63.436	8 às 22h	7 às 11h	-	Sim
ESAM	15/12/61	1	Central	661	674	647	64.800	8 às 24h	8 às 18h	8 às 18h	Sim
FUAM	18/04/67	2	Central	-	-	273	2.937	7-11:00/13-22h	-	-	Não
UFF	15/02/75	2	Departamental	-	5	7	4.360	7 às 18h	7 às 12h	-	Não
		2	Sectorial	-	-	75	381	7-11:00/13-17h	-	-	Sim
		2	Sectorial	375	376	428	5.727	8 às 21h	-	-	Não

(\*) 1 Universitária

(\*\*) 2 Especializado

QUADRO - 02

## 2. RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA - PRODECA

	NOME	DIPLOMAÇÃO	DESIGNAÇÃO
ESAM	Maria Inês Aragão D. Freire	Biblioteconomia -- Bacharel	Bibliotecária Geral
UFGO	Waldiene Pereira Mendes	Biblioteconomia -- "	Chefe
UFSC	Neide Caciatori Brighenti	Biblioteconomia -- "	Supervisora
ESAL	Dorival Botelho Santos	Biblioteconomia -- "	Chefe
FUAM	Mariene Facundes Fontenele	Biblioteconomia -- "	Responsável
UFPM	Selena Bernardi Parreira	Letra -- "	Diretora
UFPEL	Clarice Farias Raphael	Biblioteconomia -- "	Responsável
FUB	Maria Helena de Sá Barreto	Biblioteconomia -- "	Diretora
UFAL	José Lopes Filho	Biblioteconomia -- "	Chefe
UFF	Elisabeth Schneider de Sá	Biblioteconomia -- "	Chefe

IES

ESAM

UFGO

UFSC

ESAL

FUAM

UFPM

UFPEL

FUB

UFAL

UFF



QUADRO - 04

## 4. ACERVO - PRODECA

## Assuntos predominantes nas Coleções (Livros)

	1º ASSUNTO	2º ASSUNTO	3º ASSUNTO	4º ASSUNTO	5º ASSUNTO
IES	Solos	Agricultura	Botânica	Zootecnia	Zoologia
ESAM	Botânica	Medicina Veterinária	Agronomia	Zootecnia	Tecnol. Alimentos
UFGO	Agricultura Pecuária	Eng. Rural	Ciências Sociais Rurais	Diversos	—
UFSC	—	—	—	—	—
ESAL	Engenharia Agrícola	Zootecnia	Solos	Ciências Sociais	Áreas Básicas
FUAM	Saúde	Ciências Rurais	Ciências Tecnológicas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
UFSM	Agronomia	Veterinária	Ciências Domésticas	Nutrição	Arquitetura
UFPEL	—	—	—	—	—
FUB	Veterinária	Zootecnia	Agricultura	Entomologia	Avicultura
UFAL	Clinica Veterinária	Ecologia	Tecnol. Alimentos	Genética	Cirurgia Veterinária
UFF					

QUADRO - 05

4. ACERVO - PRODECA

Assuntos predominantes nas Coleções (Periódicos)

IES	1º ASSUNTO	2º ASSUNTO	3º ASSUNTO	4º ASSUNTO	5º ASSUNTO
ESAM	Agricultura	Zootecnia	Zoologia	Botânica	Solos
UFGO	Agropecuária	Engenharia Rural	Ciências Sociais Rurais	Diversos	
UFSC					
ESAL					
FUAM	Saúde	Ciências Rurais Veterinária	Ciências Tecnológicas Nutrição	Ciências Humanas	Ciências Sociais
UFMS	Agronomia				
UFPEL					
FUB	Veterinária	Agricultura	Zootecnia	Irrigação	Adubação
UFAL	Cirurgia Veterinária	Tecnol. Alimentos	Avicultura	Genética	Clinica Veterinária
UFF					

IES  
ESAM  
UFGO  
UFSC  
ESAL  
FUAM  
UFMS  
UFPEL  
FUB  
UFAL  
UFF

## QUADRO - 07

## 4. ACERVO - PRODECA

## Materiais Especiais

	MAPAS	FILMES	DIPOSITIVOS	MICROFILMES	MICROFICHA	DISCOS	CASSETES	GRÁFICOS	PLANTAS	MANUSCRITO
LES	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-
ESAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSC	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUAM	X	X	-	-	-	X	-	-	-	X
UFMS	X	-	-	X	X	X	-	-	-	-
UFPEL	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X
FUB	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAL	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFF	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-
	50%	20%	30%	30%	20%	40%	20%	-	-	20%

QUADRO - 08 j

4. ACERVO - PRODECA

Tipo de acesso às estantes

IES/PRODECA	RECURSOS INFORMATONATS																							
	OBRAS REF.		COL. ESP.		PUBL. AVULSAS		PUBL. PER.		PUBL. SER. NÃO PER.		FOLE/OU SEP.		MAT. ESP.		MICROFICHAS		MICROFILMES		SLIDES		FILMES		CASSETES	
	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.	LIVRE	FECH.
UFF	X (P/A)	-	X (T)	-	-	-	-	X (P/A)	-	-	-	X (P/A)	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFAL	X (P/A)	-	X (P/A)	-	X (P/A)	-	X (P/A)	-	-	-	-	X (P/A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUAM	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESAM	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	X (P)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUB	X (P)	-	X (P/G)	-	X (P/G)	-	X (P/G)	-	X (P/G)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUB	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESAL	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSC	X (T)	-	-	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UPPEL	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	X (T)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

P - professores de instituição; A - alunos da instituição; F - funcionários da instituição; T = todos interessados; G = alunos da pós-graduação

QUADRO - 09

## 4. ACERVO - PRODECA

Conservação do Acervo

IES	ENCADERNAÇÃO		ENCADERNAÇÃO É FEITA:	DESINFECÇÃO	MÉTODO UTILIZADO
	LIVROS	PERIÓDICOS			
ESAM	E (*)	E	Própria instituição	regularmente	pulverizador
UFGO	N (***)	N	--	--	--
UFSC	N	N	--	--	--
ESAL	E	E	Mesma encadernadora	nunca	--
FUAM	E	--	Mesma encadernadora	regularmente	manualmente
UFMS	E	E	Própria instituição	nunca	--
UFPEL	E	E	Própria instituição	nunca	--
FUB	R	R (*)	Concorrência pública	esporadicamente	--
UFAL	--	--	--	--	--
UFF	E	E	Própria instituição	esporadicamente	--

(\*) R = regularmente

(\*\*) E = esporadicamente

(\*\*\*) N = nunca





QUADRO - 10B

5. SERVIÇOS PRESTADOS

SERVIÇOS PRESTADOS	INSTITUIÇÕES - PRODECA										
	ESAL	ESAM	FUAM	FUB	UFAL	UFF	UFGO	UFPEL	UFSC	UFMS	%
<b>Se realiza traduções:</b>											
· de que idiomas são traduzidos os documentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
· Divulga traduções?	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
· Guarda cópia das traduções?	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	10%
· Fornece cópias?	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	10%
<b>Levantamentos bibliográficos:</b>											
· Fornece cópia?	-	X	-	X	X	X	-	X	-	-	50%
· Divulga levantamentos?	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	10%
· Guarda cópias?	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	40%
· Aceita pedidos de levantamentos bibliográficos:											
· somente de membros da instituição	-	X	-	X	X	-	-	X	X	-	50%
· de outras instituições	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	40%
· de particulares	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	10%





6. MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS PARA PROCESSAMENTO TÉCNICO - PRODECA QUADRO - 12  
INTERCAMBIO

INSTITUIÇÕES	MAT. BIBLIOP. PARA: DOAÇÃO		No APROXIMADO DE: LIVROS PERMUTA	No APROXIMADO DE: LIVROS PERIÓDICOS	RECEBE LISTAS DE DUPLICATAS DE:	E/D (*) E/C N/E	LISTAS DE DUPLC. ELABORADAS EM:		
	X						1976	1977	1978
ESAL	X		-	-	UFV/ESALO/IBC/Inst. Agron. Campinas	E/D	3	4	-
ESAM	X		-	-	EMBRATER/EMBRAPA/UFRRJ/ESAL/IBC	E/D	-	1	1
FUAM	-		-	-	UFRRJ/UFPA/ACARAMEMBRAPA/INPA	E/D	2	3	-
FUB	X		2.000	10.000	Mantém interc. com 1.100 Inst./Biblio.	E/D	8	8	2
UFAL	-		-	-	EMBRAPA/EMBRATER/UFRRJ/ESAL/UFMG	E/C	-	-	-
UFF	X		3.000	7.000	BIREME/ESAL/EMBRATER/EMBRAPA	E/D	6	3	3
UFGO	X		-	-	ESALO/UFV/UFRRJ/Sec. Agricultura	N/E	-	-	-
UFPEL	X		-	-	UFRRJ/EMCAPA-ES/UFV/SUDESUL-RS	N/E	-	-	-
UFSC	-		-	-	EMBRAPA/EMBRATER/EMPASC/ACARESC	N/E	-	-	-
UFSM	X		-	2.500	EMBRAPA/BIREME	E/D	2	1	-

(\*) E/D - elabora e distribui; E/C - elabora para controle; N/E = não elabora.



7. PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA INSTITUIÇÃO A QUAL A BIBLIOTECA ESTA SUBORDINADA QUADRO - 14

	INSTITUIÇÕES - PRODECA													%	
	ESAL	ESAM	FUAM	FUB	UFAL	UFF	UFGO	UFPEL	UFSC	UFMS					
. Boletim Informativo	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	20%
. Teses	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	X	-	-	X	50%
. Relatórios Técnicos	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	30%
. Relatórios Anuais	X	X	-	X	X	X	-	X	-	-	X	-	-	X	70%
. Periódicos	X	X	-	-	-	X	X	X	-	-	X	-	-	X	60%
. Publicações Avulsas (livros, folhetos, etc.)	X	X	X	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	50%
. Outros	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	20%
. Biblioteca colabora na editoração	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20%

- . Boletim Informativo
- . Teses
- . Relatórios Técnicos
- . Relatórios Anuais
- . Periódicos
- . Publicações Avulsas (livros, folhetos, etc.)
- . Outros
- . Biblioteca colabora na editoração

QUADRO - 15

8. EDIÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DA BIBLIOTECA

		INSTITUIÇÕES - PRODECA										
		ESAM	FUAM	FUB	UFAL	UFF	UFGO	UFPEL	UFSC	UFMS	%	
.	Boletim bibliográfico	-	X	-	X	-	-	X	-	X	50%	
.	Catálogo da biblioteca	X	-	X	-	-	-	X	-	-	40%	
.	Sumários correntes	X	-	-	-	-	-	-	-	-	10%	
.	Informações sobre Congressos, Conferências, etc.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
.	Listas de aquisição	-	-	X	-	X	-	-	-	-	30%	
.	Bibliografias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

- . Boletim bibliográfico
- . Catálogo da biblioteca
- . Sumários correntes
- . Informações sobre Congressos, Conferências, etc.
- . Listas de aquisição
- . Bibliografias

QUADRO - 16

## 9. COOPERAÇÃO

		INSTITUIÇÕES - PRODECA																			
ESAL	ESAM	FUAM	FUB	UFAL	UFF	UFGO	UFPEL	UFSC	UFMS	%											
X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	90%											
X	X	-	X	X	X	X	X	-	-	70%											
X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	30%											
X	X	-	-	X	X	X	-	-	-	50%											
X	X	-	X	-	X	X	X	-	-	50%											
X	-	X	X	-	X	X	X	X	X	80%											
X	-	-	X	X	X	-	-	-	X	50%											
X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	70%											
-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	70%											
X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	50%											
X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	20%											

- . Interesse pela aquisição planejada
- . Participa do Cat. Coletivo Nacional
  - Diretamente ao IBICT
  - Através Cat. Coletivo Regional
- . Sua Colaboração está atualizada
- . Mantém Convênio com Instituições
- . Participa de Grupo de Trabalho
- . Sistemas de Informações
  - AGRIS/EMBRATER\*
  - AGRICOLA/EMBRAPA
  - AGRINTER/IIICA
  - . Outro

\* Atualmente o AGRIS pertence à BINAGRI

QUADRO - 17

10. RECURSOS FINANCEIROS (\*) - PRODECA

	MATERIAL BIBLIOGRÁFICO				MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS			
	1976	1977	1978	1979	1976	1977	1978	1979
IES								
ESAL	358.605	437.000	-	-	100.000	170.000	-	-
ESAM	120.000	450.000	340.000	-	-	100.000	150.000	-
FUAM	-	250.000	400.000	-	-	-	-	15.000
FUB	147.000	218.000	-	-	76.959	2.681	-	-
UFAL	-	150.000	400.000	-	-	150.000	100.000	-
UFF	-	-	-	-	-	-	-	-
UFGO	-	-	-	-	-	-	-	-
UFPEL	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSM	75.000	96.500	107.000	-	30.000	50.000	-	80.000

(\*) Em Cr\$ 1.00

## QUADRO - 18

## 10. RECURSOS FINANCEIROS (\*) - PRODECA

	SERVIÇOS DE TERCEIROS		MATERIAL DE CONSUMO		PESSOAL	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977
IES						
ESAL	-	-	-	-	328.225	453.616
ESAM	-	-	-	-	-	-
FUAM	-	-	-	-	-	-
FUB	30.800	22.000	10.000	6.520	480.000	706.000
UFAL	-	-	2.000	3.000	-	-
UFF	-	-	-	-	-	-
UFGO	-	-	-	-	-	-
UFPEL	-	-	-	-	-	-
UFSC	-	-	-	-	-	-
UFSM	-	-	-	-	-	-
					60.000	
						928.000

(\*) Em Cr\$ 1.00



## 12. MOVEIS

## QUADRO - 21

## Acervo e Depósito - PRODECA

LIVROS	TESES	E S T A N T E S				OBRAS/REFERÊNCIA	MAPOTECA	CARRINHOS
		PERIÓDICOS	PUBL/SERIADAS					
32	01	53	05	07	03	-	-	
21	01	09	03	02	-	-	-	
12	-	-	-	-	01	01	01	
13	-	10	-	-	-	02	02	
08	-	-	-	-	-	-	-	
45	-	45	-	-	-	-	-	
27	01	04	-	02	-	-	01	
20	-	06	02	04	01	-	-	
08	-	05	-	-	-	-	-	
100	-	60	-	-	01	-	06	
100%	30%	80%	30%	40%	40%	40%	40%	

IES

ESALESAMEUAMFUBUFALUFFUFGOUFSCUFSM

10. RECURSOS FINANCEIROS  
SUBVENÇÕES - PRODECA

QUADRO - 19

SUBVENÇÕES PROCEDENTES DOS SEQUINTE ORGAOS:	VALOR DA SUBVENÇÃO EM Cr\$ 1,00	ANOS DE OCORRÊNCIA DAS SUBVENÇÕES		
		1976	1977	1978
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
PRODECA	550.000	-	X	X
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-

IES

ESAL  
ESAM  
FUAM  
FUB  
UFAL  
UFF  
UFGO  
UFPEL  
UFSC  
UFSM

## QUADRO - 22

## 12. MÓVEIS - PRODECA

IES	SALÃO DE LEITURA		ESCRIVANINHAS		MESA/DATILOGRAFIA		ADMINISTRAÇÃO E PROCESSOS TÉCNICOS		ESTANTES		ARQUIVOS		KARDEX
	MESAS	CADEIRAS					CADEIRAS	MESA/TELEFONE	CADEIRAS				
ESAL	59	173	13	06	06	01	03	01	20	17	10	08	01
ESAM	06	30	03	01	01	01	01	01	03	02	02	04	04
FUAM	10	36	—	01	01	01	01	01	08	06	02	—	—
FUB	05	20	—	03	01	01	01	01	04	02	01	—	—
UFAL	—	—	01	—	—	—	—	—	04	06	01	—	—
UFF	12	24	03	02	02	02	05	02	05	02	01	—	—
UFFGO	02	01	—	01	01	01	02	02	02	01	01	01	02
UFPEL	10	45	05	—	—	—	05	05	04	—	—	03	03
UFSC	10	60	02	02	03	01	04	04	01	01	03	01	01
UFSM	100	300	10	10	03	03	23	23	—	—	08	10	10
%	90%	90%	70%	80%	30%	30%	100%	50%	80%	70%	80%	70%	70%

QUADRO - 23

12. MOVEIS - PRODECA

Sala de Conferência e Setor de Empréstimo

IES	SALA DE CONFERÊNCIAS		BALCAO	SETOR DE EMPRESTIMO			FICHÁRIOS
	MESAS	CADEIRAS		ESTANTES	MESAS	CADEIRAS	
ESAL	-	-	-	07	05	10	02
ESAM	-	-	-	-	01	01	01
FUAM	-	-	01	-	-	-	01
FUB	-	-	03	-	01	03	01
UFAL	-	-	-	-	-	-	-
UFF	-	-	01	-	-	-	-
UFFGO	-	-	01	01	02	01	01
UFFPEL	-	-	01	-	-	01	-
UFSC	-	-	01	01	-	-	01
UFSM	-	-	01	-	01	02	01
%	0%	0%	70%	30%	50%	70%	80%

IES  
 ESAL  
 ESAM  
 FUAM  
 FUB  
 UFAL  
 UFF  
 UFFGO  
 UFFPEL  
 UFSC  
 UFSM  
 %

QUADRO - 24

## 13. APARELHOS E MAQUINAS DA BIBLIOTECA - PRODECA

	EXTINTOR	AR CONDICIONADO	VENTILADORES	TELEFONES	VEÍCULOS	RETROPROJETOR	PROJETOR/SLIDES
IES	03	-	04	03	-	01	-
<u>ESAL</u>	01	07	-	-	-	-	-
<u>ESAM</u>	-	-	02	-	-	-	-
<u>FUAM</u>	02	01	03	01	-	01	01
<u>FUB</u>	-	-	-	-	-	-	-
<u>UFAL</u>	01	04	-	-	-	-	-
<u>UFF</u>	-	01	08	-	-	-	-
<u>UFGO</u>	03	-	04	01	-	-	-
<u>UFPEL</u>	-	-	-	-	-	-	-
<u>UFSC</u>	02	01	02	01	-	-	01
<u>UFSM</u>	60%	50%	60%	40%	0%	20%	20%
%							



QUADRO - 26

13. APARELHOS E MAQUINAS

APARELHOS MICROGRÁFICOS E COMPUTADOR

INSTITUIÇÕES - PRODECA											
ESAL	ESAM	FUAM	FUB	UFAL	UFF	UFGO	UFPEL	UFSC	UFSM		
--	--	--	X	--	X	--	--	--	--		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		

APARELHOS MICROGRÁFICOS E COMPUTADOR

Possui aparelhos micrográficos

A biblioteca possui terminal de computador

A biblioteca possui computador próprio

A biblioteca é servida pelo CPD (\*):

. da instituição

. de outra instituição

(\*) CPD - Centro de Processamento de Dados

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — BETTIOL, Eugenia Maranhão. Comutação Bibliográfica. Brasília, EMBRAPA. Departamento de Informação e Documentação, 1977. 21 p. (Trabalho apresentado ao 9. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 1977).
- 2 - BORGES, Stella Maris. Estudos para avaliação e planejamento de bibliotecas. Belo Horizonte, Escola de Veterinária da UFMG, 1978. (Trabalho apresentado em reunião da UCAP para o Programa MEC/DAU-PEAS/PRODECA. Brasília, de 13 a 17 de fevereiro de 1979).
- 3 - BRAZIL-MEC project; report of library survey team submitted to PEAS on 20 December 1976. Michigan, Michigan State University, 1976. 50 p.
- 4 - CUNHA, Maria Luisa Monteiro da Bibliotecas universitárias em sistemas nacionais de informação. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1977. 28 p. anexos. (Trabalho apresentado no 9. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977).
- 5 — FERREIRA, José Rincon. Dinamismo em bibliotecas e disseminação da informação em um centro de pesquisas. B. téc. CEPED. Camaçari, BA, 3(3): 67-85, maio/jun. 1976.
- 6 — FONSECA, Edson Nery da. Roteiro para organização de bibliotecas universitárias. Brasília, Gráf. Pílogo da UnB. 1967. 38 p.
- 7 - GELFAND, Morris A. Política de aquisição em bibliotecas universitárias: planos e programas, individuais e cooperativos, de formação de acervos. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, 2(2):155-164. jul./dez. 1974.
- 8 — \_\_\_\_\_ . University libraries for developing countries. Switzerland, UNESCO, 1968. 1968 p.
- 9 - GUIA básica para bibliotecas agrícolas, por Dorothy Parker e outros. Trad. de Pedro Corrêa de Aquino Neto, rev. de Alexandre do Espírito Santo, Turrialba , Costa Rica, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, 1969. 53 p.
- 10 - HAMAR, Alfredo Américo, coord. Projeto BICENGE, biblioteca complementar de engenharia. São Paulo. Associação Brasileira de Ensino de Engenharia - ABENGE, 1978. 97p.il.
- 11 — LANCASTER, F. W. The measurement and evaluation of library serviços Washington, Information Resources Press. 1977. p. 299-311.
- 12 - LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. Brasília, Convênio CAPES/ABDF, 1978. 23 p. (Trabalho apresentado ao 8. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Brasília. 1975).
- 13 - LINE, M. B. Library surveys, an introduction to their use, planning procedure and presentation. London, Clive Bingley, 1967. 146 p.
- 14 — MALUGANI, M.D. Recursos de bibliotecas agrícolas em América Latina (Agricultura library resources in Latin America). Turrialba. UCA, 1969. 66 p. (Bibliotecologia y documentación, 16).
- 15 - MATTOS, C. de. Cooperação inter-bibliotecária agrícola. In: REUNION INTERAMERICANA DE BIBLIOTECARIOS Y DOCUMENTALISTAS AGRICOLAS, 2., Bogotá. 1968. Turrialba. AIBDA. 1968. VI-H-1-7.

- 16 ————— & GUIMARÃES, L.P. A informação agrícola para o desenvolvimento nacional; situação atual da informação agrícola no Brasil In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO. 7.. Belém, 1973. **Anais**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1977. p. 47-59.
- 17 - MIRANDA, Antonio. Biblioteca universitária no Brasil; reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 1. Niterói, RJ, 23-29 julho 1978. Brasília. CAPES/DAU/MEC, 1978. 36 p.
- 18 —————1 . Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras. idéias para um modelo operacional. Brasília. CAPES/ABDF, 1978. 36 p. (Trabalho apresentado à IV bienal internacional do livro & IV assembléia das comissões permanentes da FEBAB. São Paulo, 11 a 18 de agosto de 1978).
- 19 - MORETTI, D.M.B. Comissões nacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. 19 p. (Separata).
- 20 - NOCETTI, Milton A. Estudo analítico da informação agrícola do Brasil. Rio de Janeiro, 1978. 161 p. il.
- 21 — RODRÍGUEZ, Julia Ines Bibliotecas agrícolas e alguns problemas que impedem o desenvolvimento da documentação. Rio de Janeiro. Programa para Bibliotecas Agrícolas no Brasil. 1969 9 p. (Trabalho apresentado no Seminário Internacional Sobre Administração da Pesquisa Agropecuária. Rio de Janeiro. 24 de fevereiro a 19 de março de 1969).
- 22 - RUSSO, Laura Garcia Moreno. Bibliotecas especializadas em assuntos agropecuários. In MESA REDONDA DEL PROGRAMA INTERAMERICANO DE DESARROLLO DE BIBLIOTECAS AGRÍCOLAS. 3., Rio de Janeiro. 1969 Documentos y recomendaciones. Turrialba. MCA. 1969 p. 181-227.
- 23 - SEMINÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS AGRÍCOLAS DO BRASIL, Cruz das Almas. 1967. **Informe final** Rio de Janeiro, UCA. 1967. 1 v.
- 24 — SUAIDEN, Emir José. O intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação Brasília. Associação dos Bibliotecários do DF., 1972. 85 p. il.



Composição, Fotolitos e Impressão:  
Imprensa da Universidade Federal de Goiás



MEC  
SECRETARÍA DE  
ENSINO SUPERIOR

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)